

**Demonstrações Financeiras Intermediárias
Condensadas Consolidadas**

Tereos Internacional S.A.

30 de junho de 2014
com Relatório de Revisão dos Auditores Independentes



Condomínio São Luiz
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1830
Torre I - 8º Andar - Itaim Bibi
04543-900 - São Paulo - SP - Brasil
Tel: (5511) 2573-3000
ey.com.br

Relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações financeiras intermediárias

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Tereos Internacional S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais ("ITR") referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2014, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária ("CPC 21") e com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting* ("IAS 34"), emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), aplicáveis à elaboração das ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - *Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade*, e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações financeiras intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas incluídas nas informações financeiras intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstração consolidada do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração consolidada do valor adicionado (“DVA”), referente ao período de três meses findo em 30 de junho de 2014, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Informações financeiras correspondentes

As informações financeiras correspondentes, relativas ao balanço patrimonial consolidado de 31 de março de 2014, e às demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2013, apresentados para fins de comparação, foram auditadas e revisadas, respectivamente, por outros auditores independentes, que emitiram relatórios de auditoria e revisão, sem ressalva, em 10 de junho de 2014 e em 14 de agosto de 2013, respectivamente.



Demonstrações financeiras intermediárias condensadas individuais

A Companhia elaborou um conjunto de informações financeiras intermediárias individuais para o trimestre findo em 30 de junho de 2014 de acordo com o CPC 21, apresentadas separadamente e de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, sem ressalva, em 11 de agosto de 2014.

São Paulo (SP), 11 de agosto de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6



Marcos Alexandre S. Pupo
Contador CRC-1SP221749/O-0

Grupo Tereos Internacional

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2014

(em milhões de R\$)

ATIVOS	Notas	30 de junho de 2014	31 de março de 2014
Caixa e equivalentes de caixa	17.1.2	498	682
Contas a receber	17.1.1	616	638
Estoques	8	1 271	1 147
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	22.2	2	2
Outros ativos financeiros circulantes	17.1.3	489	477
Impostos de renda a recuperar - circulantes		56	43
Outros ativos circulantes		25	13
TOTAL DOS ATIVOS CIRCULANTES		2 957	3 002
Impostos diferidos	7	404	425
Ativos biológicos	9	755	782
Ativos financeiros disponíveis para venda	17.1	62	35
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	22.2	47	48
Outros ativos financeiros não circulantes	17.1.3	329	332
Investimentos em colgadas e empreendimentos controlados em conjunto	10	463	447
Imobilizado	12	4 569	4 665
Ágio	14	1 289	1 293
Outros ativos Intangíveis		58	75
Outros ativos não circulantes		1	2
TOTAL DOS ATIVOS NÃO CIRCULANTES		7 977	8 104
TOTAL DOS ATIVOS		10 934	11 106

(em milhões de R\$)

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas	30 de junho de 2014	31 de março de 2014
Financiamentos de curto prazo	17.4	1 690	1 512
Fornecedores		667	920
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	22.2	25	15
Outros passivos financeiros circulantes	17.2.3	439	466
Provisões de curto prazo		8	8
Impostos de renda a pagar - circulantes		5	3
Outros passivos circulantes		34	57
TOTAL DOS PASSIVOS CIRCULANTES		2 868	2 981
Financiamentos de longo prazo	17.4	2 799	2 721
Impostos diferidos		24	25
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego		49	50
Provisões de longo prazo		38	40
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	22.2	48	50
Outros passivos financeiros não circulantes	17.2.3	380	384
Outros passivos não circulantes		59	66
TOTAL DOS PASSIVOS NÃO CIRCULANTES		3 397	3 336
TOTAL DOS PASSIVOS		6 265	6 317
Capital social	16	2 807	2 807
Reservas		626	673
Outros resultados abrangentes		193	243
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA		3 626	3 723
Participações não controladoras		1 043	1 066
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		4 669	4 789
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		10 934	11 106

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

Grupo Tereos Internacional
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO REFERENTES AO PERÍODO DE TRÊS
MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2014

(em milhões de R\$, exceto lucro por ação)	Notas	Trimestre findo em	
		30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Receitas líquidas de vendas	4	1 805	1 908
Custo das vendas	5	(1 523)	(1 598)
Lucro bruto		282	310
Despesas de distribuição	5	(156)	(152)
Despesas gerais e administrativas	5	(143)	(120)
Outras receitas operacionais	5	11	9
Lucro (prejuízo) operacional		(6)	47
Despesas financeiras	6.1	(84)	(499)
Receitas financeiras	6.1	32	454
Despesa financeira líquida		(52)	(45)
Equivalência patrimonial	10	1	3
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos		(57)	5
Imposto de renda e contribuição social	7	(2)	(4)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO		(59)	1
<i>Atribuível aos acionistas da controladora</i>		<i>(32)</i>	<i>8</i>
<i>Atribuível a participações de não controladores</i>		<i>(27)</i>	<i>(7)</i>
(em R\$)			
Lucro (prejuízo) por ação - básico e diluído	16.2	(0,04)	0,01

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas..

Grupo Tereos Internacional

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO ABRANGENTE REFERENTES AO PERÍODO DE TRÊS MESES
FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2014**

	Trimestre findo em	
	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
(em milhões de R\$)		
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(59)	1
<i>Atribuível aos proprietários da Controlada</i>	<i>(32)</i>	<i>8</i>
<i>Atribuível aos detentores de participações não controladoras</i>	<i>(27)</i>	<i>(7)</i>
Itens que nunca serão reclassificados para o resultado		
Ganhos e perdas atuariais de passivo de plano de benefício definido	(0)	(0)
<i>cujo efeito de imposto de renda</i>	<i>0</i>	<i>(0)</i>
Itens que são ou podem ser reclassificados para o resultado		
Reserva de hedge de fluxo de caixa *	35	(57)
<i>cujo efeito do imposto de renda</i>	<i>(19)</i>	<i>30</i>
Reserva para ajuste acumulado de conversão **	(72)	194
Outros resultados abrangentes, líquidos de impostos	(37)	137
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE	(96)	138
<i>Atribuível aos proprietários da Controlada</i>	<i>(85)</i>	<i>159</i>
<i>Atribuível aos detentores de participações não controladoras</i>	<i>(11)</i>	<i>(21)</i>
* <i>cujas companhias são registradas pela equivalência patrimonial</i>	3	(2)
** <i>cujas companhias são registradas pela equivalência patrimonial</i>	(3)	10

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

Grupo Tercos Internacional

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO REFERENTE O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2014

Atribuíveis aos acionistas dos controladores

Netas	Capital social	Reservas	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Ganhos e perdas atuariais	Ajuste acumulado de conversão	Resultado abrangente	Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	Participação não controladores	Total do patrimônio líquido
<i>(em milhões de R\$)</i>									
Em 1 de abril de 2014	2.807	673	(23)	1	315	243	3.271	1.065	4.336
Prejuízo do período	(2)	(24)					(26)	(27)	(29)
Outros resultados abrangentes			17		(7)		(5)	16	17
Resultado abrangente	(2)	(2)	17		(7)		(5)	(11)	(6)
Dividendos	(9)						(9)		(9)
Aumento de capital na Sgra. Plastimont	3	(6)			3		(3)	(11)	(8)
Em 30 de junho de 2014	2.807	628	(6)	1	248	193	3.025	1.042	4.067

Netas	Reservas	Hedge de fluxo de caixa	Ajuste acumulado de conversão	Resultado abrangente	Participação não controladores
<i>(em milhões de R\$)</i>					
Em 1 de abril de 2014	1.088	(51)	19	(32)	1.050
Prejuízo do período	(2)				(2)
Outros resultados abrangentes	15	(2)		16	14
Resultado abrangente	(2)	15		13	(1)
Aumento de capital na Sgra. Plastimont	(9)				(9)
Em 30 de junho de 2014	1.062	(37)	19	(19)	1.043

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO REFERENTE O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2013

Atribuíveis aos acionistas dos controladores

Netas	Capital social	Reservas	Hedge de fluxo de caixa	Ganhos e perdas atuariais	Ajuste acumulado de conversão	Resultado abrangente	Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	Participação não controladores	Total do patrimônio líquido
<i>(em milhões de R\$)</i>									
Em 1 de abril de 2013	2.807	642	(34)	(6)	(8)	(108)	3.211	919	4.260
Prejuízo do período	8						8	(7)	1
Outros resultados abrangentes	8		(34)		185	151	151	(24)	127
Resultado abrangente	(3)		(34)		185	151	(3)	(21)	(18)
Em 30 de junho de 2013	2.807	612	(138)	(6)	177	43	3.452	898	4.360

Netas	Reservas de lucros	Hedge de fluxo de caixa	Ajuste acumulado de conversão	Resultado abrangente	Participação não controladores
<i>(em milhões de R\$)</i>					
Em 1 de abril de 2013	951	(53)	1	(32)	919
Prejuízo do período	(7)				(7)
Outros resultados abrangentes			9	(14)	(5)
Resultado abrangente	(7)		9	(14)	(2)
Em 30 de junho de 2013	944	(55)	10	(46)	898

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas comparativas.

Grupo Tereos Internacional

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2014


(em milhões de R\$)	Notas	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Lucro (prejuízo) líquido consolidado		(59)	1
<i>Ajustes para conciliação do lucro (prejuízo) líquido com o caixa aplicado nas atividades operacionais:</i>			
Equivalência patrimonial	10	(1)	(3)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	5.2	189	166
Ajustes ao valor justo dos ativos biológicos	9	(10)	(4)
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	6.2	3	(1)
Outros ajustes ao justo valor que transitam pelo resultado			1
Ganho (perda) na venda de ativos		(2)	
Imposto de renda e contribuição social		2	4
Despesas financeiras líquidas		52	35
Impacto das variações no capital circulante		(401)	(357)
Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber		(31)	56
(Redução) aumento em fornecedores e contas a pagar		(233)	(321)
Redução (aumento) em estoques		(137)	(92)
Variação em outras contas sem impacto no caixa		(2)	1
Caixa aplicado nas operações		(229)	(157)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(16)	(18)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		(245)	(175)
Caixa pago na aquisição (líquido do caixa adquirido):	3	(43)	
da Redwood Indonésia		(28)	
da Syral Haussimont		(15)	
Aquisições de Imobilizado e intangíveis	12	(148)	(189)
Aquisições de ativos biológicos	9	(26)	(50)
Aquisições de ativos financeiros		(29)	(11)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos		(1)	(7)
Subvenções recebidas		1	1
Juros financeiros recebidos		5	15
Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis		9	1
Dividendos recebidos		5	38
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(227)	(202)
Ingresso de novos empréstimos		302	297
Pagamentos de empréstimos		(112)	(127)
Juros financeiros pagos		(63)	(56)
Variação em ativos financeiros com partes relacionadas			(13)
Variação em passivos financeiros com partes relacionadas		24	11
Dividendos pagos aos acionistas controladores		(16)	(38)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores			(1)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		135	73
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira		4	(27)
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas		(333)	(331)
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 1 de abril	17.1.2	466	481
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 30 de junho	17.1.2	133	150
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas		(333)	(331)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.


Grupo Tereos Internacional
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO VALOR ADICIONADO PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2014

(MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
VENDAS	1 891	1 994
Vendas de produtos e serviços	1 862	1 962
Outras receitas	29	32
Provisão para devedores duvidosos	(0)	(0)
MATÉRIAS PRIMAS E BENS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (valor dos impostos incluídos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	(1 373)	(1 470)
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(813)	(910)
Materiais, energia elétrica, serviços de terceiros e outros	(560)	(558)
Redução no valor recuperável de ativos	0	(2)
VALOR ADICIONADO BRUTO	518	524
AMORTIZAÇÃO, DEPRECIAÇÃO E VARIAÇÕES DECORRENTES DA COLHEITA	(189)	(166)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	329	358
VALOR TRANSFERIDO		
Equivalência patrimonial	1	3
Receitas financeiras	32	454
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	362	815
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Funcionários :	243	230
Salários	190	184
Outras remunerações	44	38
FGTS	9	8
Impostos e contribuições sociais:	74	72
Federal	23	26
Estadual	51	46
Retorno sobre o capital de terceiros:	104	512
Juros	84	499
Aluguéis	20	13
Retorno sobre o capital próprio :	(59)	1
Lucros acumulados e outras reservas - Atribuível aos acionistas da controladora	(32)	8
Atribuível a participações de não controladores	(27)	(7)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO	362	815

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
INTERMEDIARIAS CONDENSADAS
CONSOLIDADAS DO GRUPO TEREOS
INTERNACIONAL S.A. REFERENTES
AO TRIMESTRE FINDO EM 30 DE
JUNHO DE 2014**



Índice

1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos	3
1.1 Informações sobre a Companhia.....	3
1.2 Base de apresentação.....	3
1.3 Práticas contábeis.....	4
1.4 Normas e interpretações obrigatórias após 1º de abril de 2014 sem adoção antecipada pelo Grupo.....	4
1.5 Uso de estimativas	5
2. Sazonalidade.....	6
3. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação	7
4. Receitas.....	8
5. Análise de despesas por natureza	8
5.1 Despesas com benefícios aos empregados.....	8
5.2 Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita.....	8
6. Resultado financeiro líquido.....	9
6.1 Despesas e receitas financeiras.....	9
6.2 Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros.....	9
7. Imposto de renda.....	10
8. Estoques.....	10
9. Ativos biológicos.....	11
10. Investimentos em coligadas e empresas controladas em conjunto (<i>joint ventures</i>) ..	12
11. Subsidiárias de propriedade parcial relevantes.....	13
12. Imobilizado.....	15
13. Compromissos de arrendamento	15
14. Ágio.....	15
15. Teste do valor recuperável dos ativos	15
16. Patrimônio líquido	15
16.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações	15
16.2 Lucro (prejuízo) por ação	15
16.3 Dividendos propostos e pagos	16
17. Ativos e passivos financeiros	16
17.1 Ativos financeiros	16
17.2 Passivos financeiros.....	18
17.3 Derivativos.....	24
17.4 Endividamento financeiro líquido.....	25
18. Valor justo.....	25
19. Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros.....	27
19.1 Gestão de riscos de mercado.....	27
19.2 Gestão de risco de liquidez.....	30
19.3 Gestão de risco de crédito.....	31
20. Compromissos contratuais não reconhecidos	33
21. Litígios	33
22. Partes relacionadas	34
22.1 Transações operacionais com partes relacionadas	34
22.2 Transações financeiras com partes relacionadas.....	37
22.3 Benefícios ao pessoal chave da administração.....	37
23. Informações por segmento	38
23.1 Informações por segmento operacional	38
23.2 Informações por região geográfica.....	40
23.3 Informações sobre os principais clientes.....	40
24. Escopo da consolidação	41

1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos

1.1 Informações sobre a Companhia

A Tereos Internacional S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima brasileira de capital aberto constituída segundo as leis do Brasil, com sede à Avenida Brigadeiro Faria Lima 201, 11º andar, São Paulo, Brasil. A Tereos Internacional S.A. é uma sociedade registrada na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), cujas ações são negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA.

A Companhia é subsidiária da Tereos U.C.A. ("Union de Cooperatives Agricoles"), empresa com sede em Origny, França.

Tereos Internacional S.A. é a controladora do Grupo Tereos Internacional ("Grupo"). As principais atividades da Companhia e de suas subsidiárias são a produção e comercialização de açúcar, ingredientes alimentícios e bioenergia (etanol e energia). As subsidiárias do Grupo estão apresentadas na Nota 24 - Escopo da consolidação.

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2014 foram elaboradas pela Companhia e foram autorizadas para emissão pela Diretoria Executiva da Companhia em reunião realizada em 11 de agosto de 2014.

1.2 Base de apresentação

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2014 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 34 Relatórios Financeiros Intermediários ("*Interim Financial Reporting*"), emitida pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade ("*International Accounting Standards Board*" - IASB), e de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstrações Financeiras Intermediárias e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais - ITR.

A Companhia declara que os julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas, bem como as principais práticas contábeis, adotados na apresentação e preparação, são os mesmos divulgados na Nota 1 e 2 às demonstrações financeiras anuais consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014 e permanecem válidos para esta ITR. Portanto, esta ITR não inclui todas as notas e divulgações exigidas pelas normas para as demonstrações financeiras anuais consolidadas, e, conseqüentemente, as respectivas informações devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras anuais consolidadas. Com base no julgamento e premissas adotados pela Administração, as divulgações incluídas nesta ITR são consideradas as informações mais relevantes.

Essas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, exceto se indicado de outra forma.

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma, como descrito na Nota 1.2 às demonstrações financeiras anuais consolidadas. O custo histórico geralmente se baseia no valor das contraprestações pagas em troca de ativos.

As Informações Trimestrais condensadas foram preparadas no curso normal das operações e no pressuposto da continuidade dos negócios da Companhia. A Administração realiza uma avaliação da capacidade da Companhia de continuar operando ao preparar as informações trimestrais.

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas são apresentadas em milhões de reais (R\$) e todos os valores são arredondados para o milhão mais próximo. Em certas circunstâncias, isso pode levar a diferenças não significativas entre a soma dos números e os subtotais apresentados nos quadros.

1.3 Práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas são as mesmas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014, exceto pela adoção de novas normas e interpretações para períodos a partir de 1º de abril de 2014, como segue:

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
Alterações às normas IFRS 10, 12 e IAS 27	Entidades de investimento	01/01/2014
Alterações à norma IAS 32	Compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros	01/01/2014
Alterações à norma IAS 39 e IFRS 9	Novação de derivativos e seguimento da contabilidade de hedge	01/01/2014
Alterações à norma IAS 36	Divulgações de Valores recuperáveis de Ativos Não Financeiros	01/01/2014

* Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

A adoção dessas novas alterações e interpretações não teve impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2014.

1.4 Normas e interpretações obrigatórias pelo IASB sem adoção antecipada pelo CPC

As seguintes normas e interpretações emitidas pelo IASB ainda não foram adotadas pelo - Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e sua adoção antecipada pelo Grupo não é permitida.

Dentre os pronunciamentos e interpretações, os seguintes deverão afetar as demonstrações financeiras consolidadas futuras:

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
IFRIC 21	Impostos	01/04/2014
Alterações à norma IFRS 9	Instrumentos Financeiros: Classificação e Mensuração	01/01/2015
Alterações às normas IAS 16 e IAS 41	Agricultura: Plantas Produtoras	01/01/2016
Alterações à norma IFRS 11	Contabilização de Participação em Empreendimentos Conjuntos	01/01/2016
IFRS 15	Receita de contratos com clientes	01/01/2017

* Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

1.5 Uso de estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas do Grupo, a Administração desenvolve estimativas, uma vez que diversos elementos incluídos nas demonstrações financeiras não podem ser calculados com precisão. A Administração revisa tais estimativas diante da evolução das respectivas circunstâncias ou à luz de novas informações ou experiências. Desse modo, as estimativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2014 poderão ser alteradas posteriormente.

As premissas utilizadas para desenvolver estimativas significativas são descritas na Nota 1 às demonstrações financeiras anuais consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014.

2. Sazonalidade

Nosso negócio está sujeito a efeitos sazonais com base no ciclo de cultivo da cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil, no Oceano Índico e em Moçambique. A safra anual de cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil vai de abril a dezembro, gerando flutuações em nossos estoques, que geralmente atingem o nível mais alto em dezembro a fim de cobrir as vendas ao longo do período de entressafra (ou seja, de janeiro a março), afetando também nosso fluxo de caixa operacional. Estamos sujeitos a efeitos sazonais semelhantes no Oceano Índico e em Moçambique, cujas safras da cana-de-açúcar vão de julho a dezembro e de maio a novembro, respectivamente. Dessa forma, a sazonalidade poderia ter impacto significativo na nossa situação patrimonial e financeira e na nossa liquidez e necessidades de financiamento. Como as práticas contábeis são as mesmas que as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo, as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas não incluem notas detalhando algumas divulgações exigidas nas demonstrações financeiras anuais.

Nossas atividades no segmento amido não estão sujeitas a sazonalidade significativa, pois, ao contrário da cana-de-açúcar, os grãos podem ser armazenados por longos períodos e, portanto, podem ser comprados e vendidos durante o ano todo.

3. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação

Aquisição de negócio na Indonésia com o Grupo FKS

Em 23 de maio de 2014, o Grupo Tereos Internacional assumiu o controle da Redwood Indonésia, por meio da aquisição de 50% das ações da Redwood Indonésia e de um Acordo de Acionistas com o outro acionista, o Grupo FKS, pelo valor total de US\$ 12 milhões (R\$ 28 milhões).

A Redwood Indonésia possui uma companhia de amido, localizada em Cilegon, Norte da Indonésia, com capacidade de processamento de 330.000 toneladas de milho, que produz e comercializa amido nativo, xaropes de glucose, farinha de glúten e produtos para alimentação animal a base de glúten.

Como o fechamento da aquisição ocorreu no final do trimestre e uma vez que o impacto não é significativo, a Redwood Indonésia será consolidada no 2T 2014-2015. Em 30 de junho de 2014, o investimento na Redwood Indonesia está registrado na rubrica de ativos disponíveis para venda.

Aumento da participação do Grupo na Syral Haussimont

Em 1º de abril de 2014, a Tereos Syral adquiriu 1.050.901 ações da Syral Haussimont, por € 5 milhões (R\$ 15 milhões), da Coopérative Féculière de Haussimont. Após essa transação, a Tereos Syral passou a deter 100% da Syral Haussimont.

4. Receitas

O saldo de Receitas é composto principalmente de venda de produtos.

O detalhamento da receita é apresentado como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Açúcar	367	400
Amido	670	675
Álcool/Etanol	286	389
Co-produtos	309	310
Energia	73	43
Outros	100	91
Receita	1 805	1 908

5. Despesas por natureza

A abertura das despesas por natureza está descrita a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Período de 3 meses findo em	
		30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Matérias-primas e insumos utilizados	-	(1 050)	(1 148)
Despesas externas	-	(327)	(314)
Despesas com benefícios aos empregados	5.1	(243)	(230)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	5.2	(189)	(166)
Outras despesas	-	(2)	(3)
Total despesas operacionais		(1 811)	(1 861)
Custo das vendas	-	(1 523)	(1 598)
Despesas com distribuição	-	(156)	(152)
Despesas gerais e administrativas	-	(143)	(120)
Outras receitas operacionais	-	11	9
Total despesas operacionais		(1 811)	(1 861)

As despesas externas referem-se, principalmente, os custos de transportes, os custos de manutenção e honorários.

5.1 Despesas com benefícios aos empregados

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Ordenados e salários	(190)	(185)
Encargos sociais sobre ordenados e salários	(44)	(38)
Outras despesas com empregados	(9)	(7)
Despesas com benefícios aos empregados	(243)	(230)

5.2 Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Depreciação do imobilizado	(143)	(124)
Variação devido à colheita	(42)	(38)
Amortização de ativos intangíveis	(4)	(4)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	(189)	(166)

6. Resultado financeiro líquido

6.1 Despesas e receitas financeiras

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Despesas de juros	(55)	(48)
Perda de valor justo sobre derivativos para negociação	(5)	(2)
Perdas cambiais	(22)	(446)
Outras despesas financeiras	(2)	(3)
Despesas financeiras	(84)	(499)
Receitas de juros	1	0
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	1	3
Reclassificação de ganho de reserva CFH para o resultado	1	0
Ganhos cambiais	25	435
Outras receitas financeiras	4	16
Receitas financeiras	32	454
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(52)	(45)
<i>Das quais: Receitas (despesas) de juros líquidas</i>	<i>(54)</i>	<i>(48)</i>
<i>Das quais: Ganhos (perdas) cambiais</i>	<i>3</i>	<i>(11)</i>

Os ganhos e perdas cambiais referem-se, principalmente, a caixa e empréstimos contraídos em moedas estrangeiras pelas empresas Brasileiras do grupo.

6.2 Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros

Período findo em 30 de junho de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Ganhos (perdas)	Lucro operacional	Resultado abrangente*
Contas a receber		(2)			(2)		
Caixa e equivalentes de caixa		(9)			(9)		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)	1				1		
Financiamentos	(53)	7	(0)		(46)		38
Fornecedores		(0)			(0)		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(2)	1			(1)		
Derivativos		6	(3)		3	0	(3)
Outros				2	2		(0)
Total	(54)	3	(3)	2	(52)	0	35

* = líquido de impostos

Período findo em 30 de junho de 2013 (EM MILHÕES DE R\$)	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Ganhos (perdas)	Lucro operacional	Resultado abrangente*
Contas a receber		1			1		
Caixa e equivalentes de caixa		22			22		
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)	0				0		
Financiamentos	(42)	(65)	(0)		(107)		(52)
Fornecedores		0			0		
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(6)	35			29		
Derivativos		(4)	1		(3)	0	(5)
Outros		0		13	13		
Total	(48)	(11)	1	13	(45)	0	(57)

* = líquido de impostos

7. Imposto de renda

O imposto de renda corrente soma R\$ (5) milhões em 30 de junho de 2014 (comparado com R\$ (12) milhões em 30 de junho de 2013) e o imposto de renda diferido soma R\$ 3 milhões em 30 de junho de 2014 (comparado com R\$ 9 milhões em 30 de junho de 2013).

Os impostos diferidos ativos somam R\$ 404 milhões em 30 de junho de 2014, em comparação com R\$ 425 milhões em 31 de março de 2014.

Os impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais acumulados não utilizados somam R\$ 423 milhões em 30 de junho de 2014, em comparação com R\$ 421 milhões em 31 de março de 2014.

As demais explicações referentes a esta nota não apresentaram mudanças significativas com relação àquelas descritas na Nota 8 às demonstrações financeiras anuais consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014.

8. Estoques

Os estoques compreendem os seguintes itens:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2014	31 de março de 2014
Matérias-primas	535	581
Produtos em processo	3	4
Produtos acabados e em elaboração	653	529
Mercadorias para revenda	80	87
Estoque bruto	1 271	1 201

9. Ativos biológicos

A movimentação no valor líquido dos ativos biológicos é apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	
31 de março de 2013	673
Custos de plantio	50
Acréscimo decorrente dos tratos culturais	32
Varição devido à colheita	(38)
Varição devido à colheita - custos de tratos culturais	(29)
Varição no valor justo	4
Variações cambiais	8
30 de junho de 2013	700
31 de março de 2014	782
Custos de plantio	26
Acréscimo decorrente a custos de replantio anuais	29
Varição devido à colheita	(42)
Varição devido à colheita - custos de replantio anuais	(48)
Varição no valor justo	10
Variações cambiais	(2)
30 de junho de 2014	755

A quantidade de cana-de-açúcar moída própria totaliza 2 360 mil toneladas para o trimestre findo em 30 de junho de 2014 (2 635 mil toneladas para o trimestre findo em 30 de junho de 2013).

A metodologia adotada pelo Grupo para determinar o valor justo dos ativos biológicos é descrita a seguir:

- As soqueiras, que geram várias colheitas, são mensuradas a valor justo de acordo com o método de custo de reposição e reconhecidas em ativo não circulante.
- A cana-de-açúcar em pé durante o período de crescimento é mensurada a valor justo de acordo com o método de fluxo de caixa futuro e reconhecida em ativo não circulante.

Soqueiras

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo das soqueiras:

30 de junho de 2014	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	114 642	15 677
Custos de replantio (R\$/hectare)	6 954	3 274
31 de março de 2014	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	114 001	15 896
Custos de replantio (R\$/hectare)	6 984	3 524

Cana-de-açúcar em pé

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo da cana-de-açúcar em pé:

30 de junho de 2014	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	114 642	15 677
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	78	43
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	138	73
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,4
31 de março de 2014	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	114 001	15 896
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	82	37
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	136	110
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,5

10. Investimentos em coligadas e empresas controladas em conjunto (joint ventures)

Os principais investimentos em coligadas e empresas controladas em conjunto (*joint ventures*) em 30 de junho de 2014 estão apresentados a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	País	Atividade	Direito de voto (%)	Participações dos acionistas (%)	Investimentos em coligadas e empresas controladas em conjunto	
					30 de junho de 2014	31 de março de 2014
Sedalcol UK	Grã-Bretanha	Produção de álcool	50,00%	49,99%	17	11
Sedalcol France	França	Produção de álcool	50,00%	49,99%	24	21
Sedalcol EU	Bélgica	Produção de álcool	50,00%	49,99%	0	0
Sedamyl	Itália	Produção e comercialização de amido	50,00%	49,99%	92	92
Sedamyl Services	França	Holding	50,00%	49,99%	94	97
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co., Ltd	China	Produção de amido	49,00%	49,00%	61	34
Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch Technology Co.	China	Produção de amido	49,00%	49,00%	59	69
Vertente	Brasil	Produção e comercialização de cana-de-açúcar, etanol e energia	50,00%	30,22%	37	38
Sucrière des Mascareignes Ltd	Ilhas Maurício	Produção e comercialização de cana-de-açúcar	40,00%	35,93%	46	52
Outras					33	33
Total					463	447

(EM MILHÕES DE R\$)	Equivalência patrimonial	
	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Sedalcol UK	6	1
Sedalcol France	3	3
Sedalcol EU	(0)	0
Sedamyl	4	1
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch technology Co., Ltd	(1)	(0)
Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch technology Co.	(7)	0
Vertente	(4)	(4)
Sucrière des Mascareignes Ltd	0	0
Outras	(0)	2
Total	1	3

Sucrière des Mascareignes Ltd é uma coligada. Outros investimentos referem-se a empresas controladas em conjunto (*joint ventures*).

As principais informações financeiras para 100% dos investimentos significativos em coligadas e empresas controladas em conjunto (*joint ventures*) estão apresentadas a seguir:

Balanço patrimonial:

(EM MILHÕES DE R\$)	Sedalcol UK		Sedalcol France		Sedalcol EU		Sedamyl	
	30 de junho de 2014	31 de março de 2014	30 de junho de 2014	31 de março de 2014	30 de junho de 2014	31 de março de 2014	30 de junho de 2014	31 de março de 2014
Ativo circulante	86	81	45	43	86	102	148	171
Ativo não circulante	180	175	20	21	0	0	331	346
Passivo circulante	33	27	14	17	86	102	97	96
Passivo não circulante	200	206	3	4	(0)	(0)	37	72
Patrimônio líquido	33	23	48	43	0	0	345	349

(EM MILHÕES DE R\$)	Dongguan Yihai Kerry Syral Starch technology Co., Ltd		Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch technology Co.		Vertente		Sucrière des Mascareignes Ltd	
	30 de junho de 2014	31 de março de 2014	30 de junho de 2014	31 de março de 2014	30 de junho de 2014	31 de março de 2014	30 de junho de 2014	31 de março de 2014
Ativo circulante	12	10	330	302	105	89	111	127
Ativo não circulante	183	160	367	385	440	444	129	132
Passivo circulante	70	100	670	644	139	142	24	25
Passivo não circulante	0		13	13	333	314	101	105
Patrimônio líquido	125	70	14	30	73	77	115	129

Demonstração do resultado referente o período de três meses findo em 30 de junho 2014:

(EM MILHÕES DE R\$)	Sedalcol UK		Sedalcol France		Sedalcol EU		Sedamy!	
	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Receita	52	45	34	42	100	102	146	148
Custo das vendas	(40)	(36)	(24)	(34)	(97)	(100)	(123)	(129)
Despesas de distribuição	(3)	(4)	(3)	(2)	(1)	(0)	(14)	(12)
Despesas gerais e administrativas	(1)	2	(0)	(0)	(2)	(2)	(3)	(2)
Outras receitas (despesas) operacionais	1	0	0	(0)	(0)	(0)	5	0
Despesa financeira líquida	5	(3)	0	(0)	0	0	(0)	(1)
Imposto de renda e contribuição social	(3)	(1)	0	0	0	0	(4)	(2)
Lucro (Prejuízo) líquido	11	3	7	6	0	0	7	2
Reserva para hedge de fluxo de caixa	0	0	0	0	0	0	0	0
Reserva para conversão de moedas estrangeiras	0	0	(2)	3	(0)	0	(12)	22
Total do resultado abrangente	11	3	5	9	0	0	(19)	24

(EM MILHÕES DE R\$)	Dongguan Yihai Kerry Syral		Liaoning Yihai Kerry Tereos		Vertente		Sucrière des Mascareignes	
	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Receita	0		176		41	24		
Custo das vendas	0		(168)		(47)	(22)		
Despesas de distribuição	0		(14)		(2)	(2)		
Despesas gerais e administrativas	(2)	(1)	(2)		(2)	(3)		
Outras receitas (despesas) operacionais	0		0		(0)	0		
Despesa financeira líquida	0		(7)		(4)	(9)		
Imposto de renda e contribuição social	0		0		5	4		
Lucro (Prejuízo) líquido	(2)	(1)	(15)		(9)	(8)	0	0
Reserva para hedge de fluxo de caixa	0	0	0		6	(4)		
Reserva para conversão de moedas estrangeiras	(2)	3	(1)		0	0	(3)	7
Total do resultado abrangente	(4)	2	(16)		(3)	(12)	(3)	7

11. Subsidiárias de propriedade parcial relevantes

As informações financeiras das subsidiárias com participações não controladoras relevantes são apresentadas a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	País	Atividade	% Participações não controladoras	Participações não controladoras acumuladas		Lucro / (Prejuízo) alocado às participações não controladoras	
				30 de junho de 2014	31 de março de 2014	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Guarani e suas subsidiárias	Brasil e Moçambique	Produção e comercialização de cana-de-açúcar, etanol e energia	39,56%	981	986	(24)	(10)

Desde 2010, a Tereos International S.A. e a Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras"), por meio de sua controlada integral, a Petrobras Biocombustível, firmaram um contrato para investir R\$ 1,6 bilhão (a ser ajustado pela inflação), em estágios graduais, com o objetivo de controlar 45,7% da Guarani S.A ("Guarani"), subsidiária da Tereos Internacional.

Em consonância com o referido Contrato de Investimento, a Petrobras Biocombustível investiu R\$ 1 314 milhões na Guarani desde abril de 2010. A Petrobras Biocombustível investirá os R\$ 450 milhões restantes (a ser ajustado pela inflação).

Em razão do referido contrato, a Guarani e suas subsidiárias fornecem etanol hidratado e anidro nos termos acordados pelo período de 6 anos. As informações financeiras dessas subsidiárias são resumidas a seguir. Essas informações são baseadas nos valores antes das eliminações *intercompany* para fins de consolidação.

(EM MILHÕES DE R\$)	Guarani e suas subsidiárias	
	30 de junho de 2014	31 de março de 2014
Ativo circulante	1 428	1 284
Ativo não circulante	4 215	4 270
Passivo circulante	1 058	1 017
Passivo não circulante	2 103	2 045
Patrimônio líquido	2 482	2 492
Atribuível aos acionistas da controladora	1 501	1 507
Atribuível aos acionistas de participações não controladoras	981	986

<i>(EM MILHÕES DE R\$)</i>	Guarani e suas subsidiárias	
	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Receita	458	473
Custo das vendas	(403)	(389)
Despesas de distribuição	(36)	(37)
Despesas gerais e administrativas	(54)	(45)
Outras receitas (despesas) operacionais	(2)	1
Resultado financeiro líquido	(30)	(38)
Equivalência patrimonial	(5)	(3)
Imposto de renda e contribuição social	12	9
Lucro (Prejuízo) líquido	(59)	(29)
Reserva para hedge de fluxo de caixa	47	(64)
Reserva para conversão de moedas estrangeiras	3	(1)
Total do resultado abrangente	(10)	(94)
Atribuível aos acionistas de participações não controladoras	(24)	(10)
Dividendos pagos para participações não controladoras	0	0

<i>(EM MILHÕES DE R\$)</i>	Guarani e suas subsidiárias	
	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(141)	64
Caixa líquido (aplicado nas) atividades de investimento	(93)	(132)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	95	19
Aumento/(redução) em caixa e equivalentes de caixa, líquido	(139)	(49)

12. Imobilizado

A movimentação do ativo imobilizado está apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Terrenos	Prédios	Ferramentas, equipamentos e instalações	Móveis, informática e transporte	Outros imobilizados	Ativos de longo prazo em andamento	Total
Valores líquidos em 31 de março de 2014	182	1 048	2 823	97	97	418	4 665
Aquisições			45	1	24	74	144
Baixas	(0)	(0)	(1)	(0)			(1)
Despesas de depreciação	(1)	(14)	(118)	(9)	(1)		(143)
Variações cambiais	(4)	(20)	(65)	(1)	1	(4)	(93)
Reclassificações		107	233	5	13	(361)	(3)
Valores líquidos em 30 de junho de 2014	177	1 121	2 917	93	134	127	4 569

13. Compromissos de arrendamento

Nenhuma mudança significativa em comparação com Nota 14 das Demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014.

14. Ágio

A movimentação do ágio está apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	
Valor líquido em 31 de março de 2013	1 273
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	12
Valor líquido em 30 de junho de 2013	1 285
Valor líquido em 31 de março de 2014	1 293
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	(4)
Valor líquido em 30 de junho de 2014	1 289

15. Teste do valor recuperável dos ativos

O valor recuperável dos ativos é testado anualmente, em 31 de dezembro, e sempre que o Grupo identifica algum indicador de perda no valor recuperável de seus ativos. Não foram identificados indicadores de perdas por redução ao valor recuperável dos ativos testados em 30 de junho de 2014.

16. Patrimônio líquido

16.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações

	Quantidade de ações	Capital emitido (EM MILHÕES DE R\$)
Saldo em 31 de março de 2014	817 720 079	2 807
Saldo em 30 de junho de 2014	817 720 079	2 807

16.2 Lucro (prejuízo) por ação

O número médio de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro (prejuízo) por ação é de 817.720.079 ações para os trimestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013.

Para os trimestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, o lucro (prejuízo) diluído por ação é o mesmo que o básico.

O lucro (prejuízo) por ação para os trimestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 somou R\$ 0,0388116 e R\$ 0,0104889, respectivamente.

16.3 Dividendos propostos e pagos

Em 10 de junho de 2014, o Conselho de Administração aprovou a distribuição dos dividendos com base nos lucros acumulados e reservas existentes nas demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de março de 2014. Dessa forma, um montante líquido total de R\$ 16 milhões foi pago em 27 de junho de 2014, correspondendo a R\$ 0,0215543 por ação ordinária, comparado aos R\$ 38 milhões pagos em 30 de junho de 2013, correspondendo a R\$ 0,04623811 por ação ordinária.

17. Ativos e passivos financeiros

17.1 Ativos financeiros

30 de junho de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)							
	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis ao custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo registrados no resultado	Instrumentos financeiros qualificados com hedge de fluxo de caixa	Total
Contas a receber	17.1.1			616			616
Caixa e equivalentes de caixa	17.1.2			498			498
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	22.2			2			2
Outros ativos financeiros circulantes	17.1.3		0	472	1	16	489
Total dos ativos financeiros circulantes		0	0	1.588	1	16	1.605
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	62					62
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	22.2			47			47
Outros ativos financeiros não circulantes	17.1.3			328		1	329
Total dos ativos financeiros não circulantes		62	0	375	0	1	438
Total dos ativos financeiros		62	0	1.963	1	17	2.043

31 de março de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)							
	Nota	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis ao custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo registrados no resultado	Instrumentos financeiros qualificados com hedge de fluxo de caixa	Total
Contas a receber	17.1.1			638			638
Caixa e equivalentes de caixa	17.1.2			682			682
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	22.2			2			2
Outros ativos financeiros circulantes	17.1.3		0	458	1	18	477
Total dos ativos financeiros circulantes		0	0	1.780	1	18	1.799
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	35					35
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	22.2			48			48
Outros ativos financeiros não circulantes	17.1.3			330		2	332
Total dos ativos financeiros não circulantes		35	0	378	0	2	415
Total dos ativos financeiros		35	0	2.158	1	20	2.214

17.1.1 Contas a receber

Em 30 de junho de 2014 e 31 de março de 2014, as contas a receber de clientes estavam assim representadas:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2014	31 de março de 2014
Contas a receber de clientes	640	662
Provisão para devedores duvidosos	(24)	(24)
Contas a receber de clientes, líquidas	616	638

Dentro do programa de *factoring* do Grupo, o valor desses recebíveis vendidos e baixados totalizou R\$ 311 milhões em 30 de junho de 2014.

Nessa mesma data, os recebíveis vendidos e não baixados totalizaram R\$ 20 milhões. Quando as contas a receber são financiadas, um passivo financeiro é reconhecido como contrapartida da contraprestação monetária recebida.

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2014			31 de março de 2014		
	Total vendido a instituições financeiras	Parte vendida e não reconhecida	Parte vendida e reconhecida	Total vendido a instituições financeiras	Parte vendida e não reconhecida	Parte vendida e reconhecida
Valor máximo autorizado para financiamento	377			390		
Venda a instituições financeiras	331	20	311	330	40	290

17.1.2 Caixa e equivalentes de caixa

As movimentações no saldo de caixa e equivalentes de caixa são apresentadas na demonstração consolidada dos fluxos de caixa, que é parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

A conciliação dos saldos de caixa e equivalentes de caixa no balanço patrimonial consolidado e na demonstração consolidada dos fluxos de caixa é a seguinte:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2014	31 de março de 2014
Caixa e equivalentes de caixa	498	682
Contas garantidas (classificadas como passivo financeiro circulante)	(366)	(216)
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	133	466

17.1.3 Outros ativos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 de junho de 2014	31 de março de 2014	30 de junho de 2014	31 de março de 2014
Impostos a recuperar	261	237	103	105
Ativos financeiros dados em garantia	19	19	0	0
Derivativos	17	19	1	2
Depósito pago	19	2	74	74
Pagamentos antecipados	36	47	0	0
Contas a receber de clientes e outras > 1 ano	0	0	65	84
Contas a receber referentes a alienação de ativos	0	0	50	52
Vábres a faturar	12	50	0	0
Outros	125	103	36	15
Outros ativos financeiros	489	477	329	332

Os ativos derivativos compreendem o valor justo positivo de derivativos. Vide detalhes na Nota 17.3.

Os ativos financeiros cedidos em garantia têm a seguinte composição:

30 de junho de 2014 (EM MILHÕES de R\$)	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	0	11	11
Varição da margem	0	8	8
Total	0	19	19

31 de março de 2014 (EM MILHÕES de R\$)	Açúcar	Cereais	Total
Margem inicial	1	18	19
Varição da margem	0	0	0
Total	1	18	19

17.2 Passivos financeiros

As categorias de passivos financeiros estão apresentadas nos quadros a seguir:

30 de junho de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Nota	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo registrados no resultado	Instrumentos financeiros qualificados com hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de curto prazo	17.2.1	1 598		92	1 690
Contas a pagar a fornecedores	-	667			667
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	22.2	25			25
Outros passivos financeiros circulantes	17.2.3	406	9	24	439
Total dos passivos financeiros circulantes		2 696	9	116	2 821
Financiamentos de longo prazo	17.2.1	2 722		77	2 799
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	22.2	48			48
Outros passivos financeiros não circulantes	17.2.3	377		3	380
Total dos passivos financeiros não circulantes		3 147	0	80	3 227
Total dos passivos financeiros		5 843	9	196	6 048

31 de março de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Nota	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo registrados no resultado	Instrumentos financeiros qualificados com hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de curto prazo	17.2.1	1 410		102	1 512
Contas a pagar a fornecedores	-	920			920
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	22.2	15			15
Outros passivos financeiros circulantes	17.2.3	441	11	14	466
Total dos passivos financeiros circulantes		2 786	11	116	2 913
Financiamentos de longo prazo	17.2.1	2 617		104	2 721
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	22.2	50			50
Outros passivos financeiros não circulantes	17.2.3	372		12	384
Total dos passivos financeiros não circulantes		3 039	0	116	3 155
Total dos passivos financeiros		5 825	11	232	6 068

Todos os passivos financeiros do Grupo são mensurados ao custo amortizado, à exceção dos instrumentos derivativos, os quais são mensurados ao valor justo por meio do resultado para derivativos "para negociação" ou pelo método de contabilização de hedge de fluxo de caixa (*hedge accounting*), para os derivativos designados como hedge.

17.2.1 Financiamentos

As diferentes linhas de crédito de empréstimos estão apresentadas a seguir.

30 de junho de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)							
índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
a / CDI	BRL	Capital de giro	214	49	263	12,2%	26/09/2018
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	386	1 299	1 685	2,9%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME)	8	34	42	9,0%	15/04/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	28	217	245	8,7%	17/07/2023
d / UMBNDES	USD	Financiamento de investimentos (BNDES)	7	54	61	7,6%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	1	6	7	10,7%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP	3	2	5	10,7%	31/07/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LP da TEU	738	758	1 496	2,1%	19/07/2030
h / LIBOR	USD	Factoring	1	0	1	0,7%	03/10/2014
h / LIBOR	GBP	Factoring	2	0	2	1,0%	03/10/2014
h / EURIBOR	EUR	Factoring	14	0	14	0,7%	03/10/2014
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 402	2 419	3 821	3,7%	
i / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	57	108	165	4,8%	17/06/2024
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	40	229	269	6,1%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação	177	30	207	4,6%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	20	24	44	1,5%	14/09/2031
	MZN	Financiamento de CP	4	0	4	14,0%	31/05/2015
TOTAL A TAXA FIXA			298	391	689	5,1%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 700	2 810	4 510	3,9%	
Custo amortizado			(10)	(11)	(21)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 690	2 799	4 489		

31 de março de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)							
índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
a / CDI	BRL	Capital de giro	189	51	240	12,1%	26/09/2018
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	386	1 203	1 589	2,9%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME)	6	20	26	9,0%	16/03/2020
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	28	222	250	8,7%	17/07/2023
d / UMBNDES	USD	Financiamento de investimentos (BNDES)	7	53	60	7,5%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	1	6	8	11,7%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP	3	2	5	10,7%	31/07/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LP	578	768	1 346	2,2%	19/07/2030
h / LIBOR	USD	Factoring	0	0	0	0,7%	03/10/2014
h / LIBOR	GBP	Factoring	3	0	3	1,0%	03/10/2014
h / EURIBOR	EUR	Factoring	3	0	3	0,8%	03/10/2014
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 204	2 325	3 529	3,8%	
i / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	60	72	132	4,6%	15/12/2023
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	40	239	279	6,1%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação	182	59	241	4,7%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	25	39	64	2,2%	14/09/2031
	MZN	Financiamento de CP	11	0	11	14,0%	30/06/2014
TOTAL A TAXA FIXA			318	409	727	5,1%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 523	2 734	4 256	4,0%	
Custo amortizado			(10)	(13)	(23)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 512	2 721	4 233		

O detalhamento dos empréstimos de longo prazo por vencimento é apresentado como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)						
Total de financiamentos não circulante	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	mais de 5 anos	TOTAL
Em 30 de junho de 2014	1 097	845	339	233	285	2 799
Em 31 de março de 2014	1 084	557	595	190	295	2 721

Financiamentos existentes no Grupo

O Grupo capta seus recursos financeiros predominantemente por meio de empréstimos bancários, complementados por meio de programa de *factoring* no âmbito da Tereos EU. Após a obtenção dos novos contratos de financiamento no último exercício social, em 30 de junho de 2014, o Grupo conta com um empréstimo substancial junto ao BNDES para financiamento de projetos, dois principais contratos de financiamento pré-exportação, um contrato junto a consórcio bancário para o financiamento de suas operações em Moçambique e várias linhas de crédito bilaterais de curto e médio prazos.

Todas as taxas médias relacionadas abaixo são ponderadas pelos saldos em aberto.

a / Linhas de financiamento de curto prazo indexadas a CDI das subsidiárias brasileiras

Em 30 de junho de 2014, a dívida de curto prazo da Guarani e da Syral Halotek está, substancialmente, representada por financiamentos de capital de giro e Notas de Crédito à Exportação (NCE) indexados a Certificados de Depósito Interbancário (CDI). As margens variam entre 1,1% e 2%, com média de 1,34%.

O saldo em aberto dos financiamentos de curto prazo indexados ao CDI totalizou R\$ 263 milhões em 30 de junho de 2014.

b / Financiamentos em USD indexados à taxa LIBOR

Com o objetivo de alongar o perfil dos financiamentos de capital de giro e melhorar o hedge natural das receitas de exportações, o Grupo reestruturou o perfil dos financiamentos no Brasil, aumentando a parcela de contratos de médio prazo para pré-financiamento de exportações à taxa LIBOR trimestral + margem semelhante ao refinanciamento anterior. Esses contratos indexados à taxa LIBOR estão denominados em dólares dos EUA (USD). A margem dos empréstimos em dólar sujeitos a remuneração variável manteve-se na faixa de 2,4% a 5,0%, com média de 2,7%. A maioria desses financiamentos é garantida pela cessão de futuras contas a receber de exportação.

Em Junho de 2014, um refinanciamento bilateral foi firmado no valor de US\$ 50 milhões com uma instituição financeira local, com vencimento em 5 anos (dois dos quais de carência).

Parte da dívida em Moçambique está denominada em USD e foi contraída junto a um consórcio de bancos sul-africanos e das Ilhas Maurício. Sobre os referidos empréstimos incidem juros com base na LIBOR semestral, acrescidos de margem variável de 3,0 a 5,0%. Em 30 de junho de 2014, o saldo em aberto totalizava R\$ 19 milhões.

O saldo em aberto dos financiamentos em USD indexados à taxa LIBOR totalizou R\$ 1 685 milhões em 30 de junho de 2014.

c / Financiamentos de médio e longo prazos com base na TJLP - BNDES

Os contratos de financiamento de médio e longo prazo referem-se, principalmente, a linhas de crédito para financiamento de equipamentos através do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento (com base na TJLP + margem + taxa básica do BNDES entre 0,9% e 1,3%) e do FINAME (programa do BNDES para financiamentos de investimentos de longo prazo de equipamentos e maquinário específicos). Em 30 de junho de 2014, esses contratos estão denominados em reais (BRL), totalizando R\$ 287 milhões (R\$ 42 milhões do FINAME e R\$ 245 milhões do BNDES) e sujeitos à taxa de juros de longo prazo (TJLP). As margens aplicadas variam entre 2,9% e 7,0%, com média de 3,7%. Os financiamentos do FINAME são garantidos pelos próprios bens adquiridos.

d / UMBNDES

Foi disponibilizada uma linha de financiamento específica do BNDES com base em uma cesta de moedas (média dos empréstimos em moeda estrangeira do BNDES) + margem + taxa básica do BNDES (1,3%). Em 30 de junho de 2014, o saldo em aberto é de R\$ 61 milhões. As margens aplicadas variam entre 3,3% e 3,6%, com média de 3,5%.

e / Linhas de financiamento de longo prazo indexadas ao IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado)

A Andrade participa de um programa especial para securitização de sua dívida perante instituições financeiras. Esse programa permitiu à Companhia celebrar contratos de financiamento de longo prazo, por até 20 anos, garantidos por Certificados do Tesouro Nacional - CTN, que são emitidos à taxa descontada. A Companhia adquiriu esses certificados exclusivamente para garantir o pagamento do principal das referidas linhas de financiamento. Nesses financiamentos, denominados em reais (BRL), os juros são calculados com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), ajustados pelos juros pagos anualmente. As margens variam entre 3,0% e 4,8%, com média de 4,4%. Na data do vencimento, o valor dos CTN deverá se aproximar do montante das obrigações do financiamento. Em 30 de junho de 2014, o montante dessa dívida correspondia a R\$ 7 milhões.

f / Linhas de financiamento de curto e longo prazos indexadas à JIBAR (Johannesburg Interbank Offering Rate)

Parte dos financiamentos em Moçambique é concedida em rands (ZAR) por um consórcio de bancos sul-africanos. As linhas em ZAR são remuneradas pela Johannesburg Interbank Offering Rate (JIBAR), com margem de 4,3%. O contrato é garantido integralmente por equipamentos, estoques e cessão de contas a receber. Em 30 de junho de 2014, o saldo em aberto totalizava R\$ 5 milhões.

g / Linhas de financiamento indexadas à EURIBOR

i - Financiamentos de curto prazo

Os financiamentos de curto prazo denominados em euros (EUR) foram captados pela Tereos EU e Tereos Syral. Essas linhas estão representadas por crédito rotativo junto a consórcio de bancos globais, financiamentos para capital de giro e contas garantidas.

Alguns empréstimos de curto prazo também estão disponíveis no Oceano Índico, principalmente como financiamentos para capital de giro.

ii - Financiamentos de médio e longo prazos

No mês de março de 2013, a Tereos EU renovou e reestruturou sua linha de crédito contraída junto a consórcio de bancos em 2010. O valor da renovação foi de R\$ 1 356 milhões, dos quais foram amortizados R\$ 1 115 milhões, e R\$ 241 milhões de crédito rotativo utilizados até R\$ 136 milhões em 30 de junho de 2014. O vencimento final foi prorrogado para junho de 2017.

Os outros financiamentos de médio prazo do grupo Tereos EU foram contraídos pela Tereos Océan Indien e Tereos Syral.

A linha de crédito contraída junto a consórcio de bancos está garantida pelas ações detidas pela Tereos EU em suas subsidiárias, cessão de contas a receber e garantia prestada pela Tereos Internacional. A taxa de juros aplicada em 30 de junho de 2014 corresponde a 2,36%.

A Tereos Syral contraiu junto a bancos locais diversas linhas bilaterais de médio prazo para financiamento de equipamentos. Essas linhas de financiamento são garantidas pelos próprios equipamentos objeto do contrato, com vencimento final previsto para dezembro de 2014.

Em 30 de junho de 2014, o valor total dessa dívida correspondia a R\$ 1496 milhões.

h / Factoring

Em 26 de março de 2014, a Syral Bélgica firmou alteração do contrato de *factoring*, assegurando sua duração por um período de mais dois anos. Conforme descrito na Nota 17.1.1, a contrapartida dos recebíveis vendidos à empresa de factoring e não baixados contabilmente é apresentada em empréstimos de curto prazo.

Em 30 de junho de 2014, o endividamento financeiro reconhecido no tocante a esses recebíveis somava R\$ 17 milhões.

i / Linhas de financiamento com remuneração fixa

Os financiamentos a taxas de juros pré-fixadas contemplam empréstimos do BNDES (FINAME PSI - Programa de Sustentação do Investimento), para financiamento de equipamentos no Brasil (FINAME e arrendamento), pré-financiamento de exportações, contratos de ACC e NCE no Brasil e parte dos empréstimos contraídos junto a consórcios de instituições financeiras em Moçambique.

O endividamento de longo prazo a taxas pré-fixadas, denominado em BRL, está representado principalmente por linhas de crédito para financiamento de equipamentos e leasing através do FINAME e do BNDES (FINAME-PSI), sujeito a taxas de juros que variam de 2,5% a 10,0%, com média de 5,7%, sendo esses financiamentos garantidos pelos próprios equipamentos objeto do contrato. O saldo em aberto dos financiamentos de equipamentos e leasing junto ao FINAME totaliza R\$ 165 milhões e o saldo em aberto dos financiamentos junto ao BNDES (FINAME-PSI) é de R\$ 269 milhões, em 30 de junho de 2014.

Os contratos NCE referem-se a Notas de Crédito de Exportação, financiamentos específicos para exportação por meio de instituições financeiras, em USD, sujeitos a taxa média de juros de 5,5%.

Os contratos ACC referem-se a adiantamentos de contrato de câmbio (adiantamentos sobre a venda futura de produtos em moeda estrangeira). Esses contratos, denominados em USD, não estão cobertos por garantia e sua taxa média de juros é de 2,3%. Em 30 de junho de 2014, o saldo em aberto totalizava R\$ 207 milhões.

A taxa média de juros nos financiamentos a taxas pré-fixadas, denominados em USD, é de 4,6% em 30 de junho de 2014.

Em 30 de junho de 2014, o valor total dos financiamentos sujeitos a taxas pré-fixadas é de R\$ 689 milhões.

Taxa média de juros

A taxa média global de juros nos financiamentos do Grupo é de 3,94% em 30 de junho de 2014. A taxa média global de juros foi de 4% em 31 de março de 2014.

Detalhamento por moeda estrangeira

O detalhamento da dívida bruta em moeda estrangeira do Grupo em 30 de junho de 2014 é apresentado abaixo:

<i>Moeda</i>	<i>BRL</i>	<i>USD</i>	<i>GBP</i>	<i>EUR</i>	<i>MZN</i>	<i>ZAR</i>	<i>Total</i>
Milhões de R\$, em 30 de junho de 2014	991	1 954	2	1 554	4	5	4 510

17.2.2 Cláusulas restritivas

Os índices a seguir se referem à Tereos Internacional e suas subsidiárias.

Em 30 de junho de 2014		
Tipo	Definição	Nível de acionamento
Endividamento	Endividamento líquido consolidado da Tereos EU / EBITDA Consolidado da Tereos EU	Max. 3,0
Alavancagem	Endividamento líquido consolidado da Guarani / patrimônio líquido da Guarani	Max. 1,25
Liquidez	Ativo circulante consolidado da Guarani / Passivo circulante consolidado da Guarani	Min. 1,0
Índice de cobertura da dívida serviço	Fluxo de caixa consolidado antes do financiamento da Tereos EU / Total do Serviço da Dívida do Grupo Tereos EU	Min. 1,0
Cobertura de juros	EBITDA ajustado consolidado da Guarani / Despesas financeiras líquidas da Guarani	Min. 2,0
	EBITDA consolidado de Tereos EU / Despesas financeiras líquidas consolidadas da Tereos EU	Min. 4,0

Todos os índices haviam sido atendidos pelo Grupo na data da emissão desta ITR.

17.2.3 Outros passivos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	30 de junho de 2014	31 de março de 2014	30 de junho de 2014	31 de março de 2014
REFIS e PAES a pagar	16	18	223	225
Impostos a pagar	145	134	1	1
Depósitos recebidos	32	29	0	0
Encargos sociais a pagar	161	171	0	0
Derivativos	33	25	3	12
Dividendos a pagar	0	8	0	0
Contas a pagar acumuladas	14	8	0	0
Outros	38	73	153	146
Outros passivos financeiros	439	466	380	384

Desde 31 de março de 2012, a Guarani e sua subsidiária São José aderiram ao novo REFIS (programa de refinanciamento de débito fiscal) no valor total de R\$ 38 milhões. Os montantes em aberto serão pagos em 30 parcelas atualizadas por juros de 6% a.a., acrescidos da taxa Selic.

Essas companhias e a Syral Halotek possuem ainda saldos remanescentes de REFIS de períodos anteriores e de PAES (plano especial de parcelamento).

A dívida das empresas Guarani e São José no âmbito do REFIS está sendo liquidada à taxa anual de 1,2% do faturamento. As dívidas incluídas no PAES são pagas em parcelas mensais, correspondentes a 1/120 do total da dívida. Conforme estabelecido pelas normas aplicáveis ao REFIS e ao PAES, o principal está sujeito a atualização monetária com base na TJLP, que é de 5,0% a.a. Os pagamentos são proporcionalmente amortizados do principal com juros acumulados, não sendo calculados juros sobre o saldo de juros acumulados.

Conforme estabelecido pela legislação aplicável, o Grupo ofereceu propriedades, instalações, maquinário e equipamentos, no valor de R\$ 157 milhões, como garantia ao REFIS.

A dívida da Syral Halotek no âmbito do REFIS está sujeita a juros de 7,2% a.a. A Syral Halotek não ofereceu bens do seu imobilizado como garantia ao REFIS.

As empresas pagam seus impostos e outras obrigações correntes nas datas devidas, o que é uma exigência para poder participar do REFIS.

O saldo a pagar no âmbito dos programas REFIS e PAES encontra-se detalhado a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2014		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	116	122	238
ICMS	1	0	1
Total REFIS e PAES a pagar	117	122	239

(EM MILHÕES DE R\$)	31 de março de 2014		
	Principal	Juros	Total
Impostos federais (IPI\PIS\COFINS)	119	123	242
ICMS	1	0	1
Total REFIS e PAES a pagar	120	123	243

17.3 Derivativos

30 de junho de 2014		Valor justo			
(EM MILHÕES DE R\$)	Categoria	Ativo		Passivo	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação			9	
	Hedge		1	10	3
Derivativos cambiais	Negociação	15		1	
	Hedge	1			
Derivativos de commodities	Negociação	1			
	Hedge	1		13	
	TOTAL :	17	1	33	3

31 de março de 2014		Valor justo			
(EM MILHÕES DE R\$)	Categoria	Ativo		Passivo	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação			11	
	Hedge		2	4	12
Derivativos cambiais	Negociação	1			
	Hedge	7			
Derivativos de commodities	Negociação				
	Hedge	11		9	
	TOTAL :	19	2	25	12

Variação no resultado abrangente ou demonstração do resultado	Categoria	30 de junho de 2014		30 de junho de 2013	
		Receitas (Despesas)	Resultado abrangente *	Receitas (Despesas)	Resultado abrangente *
Derivativos de taxas de juros	Negociação	1		1	
	Hedge	(0)	1	1	(1)
Derivativos cambiais	Negociação	(4)		12	
	Hedge	0	4		(2)
	Empréstimo USD designados como hedge de fluxo de caixa		38		(60)
Derivativos de commodities	Negociação	0			
	Hedge		(8)		70
	TOTAL :	(3)	35	14	7

* = líquido de impostos

Os derivativos são analisados na Nota 19.1.

17.4 Endividamento financeiro líquido

O endividamento financeiro líquido conforme definido e utilizado pelo Grupo corresponde a empréstimos de longo e curto prazos menos caixa e equivalentes de caixa.

O detalhamento do endividamento financeiro líquido é apresentado a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2014	31 de março de 2014
Empréstimos bancários	1 317	1 288
Contas garantidas	366	216
Outros	7	8
Total financiamentos de curto prazo	1 690	1 512
Empréstimos bancários	2 781	2 700
Outros	18	21
Total financiamentos de longo prazo	2 799	2 721
Caixa e equivalentes de caixa	(498)	(682)
Total dos endividamentos financeiros líquidos	3 991	3 551
Ativos financeiros com partes relacionadas	(49)	(50)
Passivos financeiros com partes relacionadas	73	65
Total dos endividamentos financeiros líquidos com partes relacionadas	4 015	3 566

18. Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros corresponde ao seu valor contábil, exceto para empréstimos, cujo valor justo é R\$ 4 533 milhões em 30 de junho de 2014.

O valor justo é o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes interessadas, que não em uma venda forçada ou uma liquidação.

Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar os valores justos:

- O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas pagar a fornecedores e outros passivos circulantes aproxima-se dos respectivos valores contábeis, principalmente devido aos vencimentos de curto prazo desses instrumentos.
- Quando empréstimos de longo prazo à taxa fixa e à taxa variável são reconhecidos ao valor justo, o valor justo é determinado com base na estimativa dos fluxos de caixa descontados incorridos pelos pagamentos de juros e do principal. Para cada tipo de empréstimo, determinamos uma taxa de desconto a partir da comparação com a taxa de juros usada em transações similares realizadas no último período.
- O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido a partir de preços de mercado cotados em mercados ativos, quando disponíveis. Investimentos em títulos e valores mobiliários que não são cotados a preço de mercado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser mensurado de forma confiável são mensurados ao custo menos provisão para perda do valor recuperável, normalmente calculada em relação à proporção da participação detida.
- O Grupo contrata instrumentos financeiros derivativos com várias contrapartes, principalmente instituições financeiras com classificação de crédito em grau de investimento. Os derivativos avaliados com técnicas de avaliação que utilizam dados observáveis de mercado são principalmente *swaps* de taxas de juros, contratos de câmbio a termo e contratos de *commodities* - futuros e opções. As técnicas de avaliação aplicadas com mais frequência incluem determinação de preço futuro e modelos de *swap*, utilizando cálculos a valor presente.
- O Grupo avalia os ativos biológicos ao valor justo menos as despesas estimadas no ponto de venda.

O Grupo aplica a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de ativos e passivos financeiros e ativos biológicos:

- Nível 1: preços cotados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
- Nível 2: outras técnicas segundo as quais todos os dados com efeito significativo no valor justo registrado são observáveis, direta ou indiretamente.
- Nível 3: técnicas que utilizam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado e que não se baseiam em dados de mercado observáveis.

Em 30 de junho de 2014, o Grupo mantinha os seguintes itens mensurados ao valor justo:

(EM MILHÕES DE R\$)	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros pelo valor justo	2	35	0	34
Derivativos de taxa de juros (OTC)				
Swaps		1		1
Derivativos cambiais (OTC)				
Forwards		15		15
Empréstimos denominados em dólares designados como HFC		16		16
Derivativos de commodities				
Futures (lista)	2			2
Ativo biológico			755	755
Passivos financeiros pelo valor justo	(13)	(4 741)	0	(4 754)
Empréstimos		(4 533)		(4 533)
Derivativos de taxa de juros (OTC)		(22)		(22)
Derivativos cambiais (OTC)				
Forwards		(1)		(1)
Empréstimos denominados em dólares designados como HFC		(185)		(185)
Derivativos de commodities				
Futures (listados)	(13)			(13)
Total dos Ativos e Passivos financeiros pelo valor justo numa base recorrente	(11)	(176)		(187)
Total dos Ativos e Passivos financeiros pelo valor justo numa base não recorrente	0	(4 533)	755	(3 778)
Total dos Ativos e Passivos financeiros pelo valor justo	(11)	(4 709)	755	(3 965)

A metodologia adotada pelo Grupo para determinar o valor justo dos ativos e passivos pertencentes ao nível 2 da hierarquia aplicada para determinar e divulgar o valor justo é descrita a seguir:

- Empréstimos concedidos, empréstimos contraídos e derivativos de taxa de juros são avaliados pelo método de fluxo de caixa descontado. Esse método utiliza taxas de juros e curvas de taxas de juros diretamente observáveis no mercado na data da avaliação;
- Derivativos cambiais (futures) são avaliados com base no recálculo, na data da avaliação, da taxa cambial futura no vencimento do contrato. Esse recálculo utiliza taxas cambiais e curvas de taxa de juros diretamente observáveis no mercado na data da avaliação;
- Quaisquer opções de taxas de juros, de câmbio ou de *commodities* são avaliadas pelo modelo Black & Scholes. Esse modelo utiliza a volatilidade implícita do ativo objeto na data da avaliação;
- Risco de contraparte é avaliado utilizando os CDS cotados no mercado na data da avaliação ou, na ausência dessas informações, utilizando os dados disponíveis no mercado secundário (margem de crédito dos títulos cotados em bolsa).

A metodologia adotada pelo Grupo para determinar o valor justo dos ativos biológicos pertencentes ao nível 3 é apresentada na Nota 9.

No trimestre findo em 30 de junho de 2014, não houve reclassificação de ativos e passivos ao valor justo de ou para o nível 1 ou 2.

A movimentação no valor justo dos ativos biológicos é descrita a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Nível 3 Ativos biológicos
Valor justo em 31 de março de 2014	782
Transferência para nível 3	0
Transferência de nível 3	0
Ganho (perda) na demonstração do resultado (***)	(51) *
Ganho (perda) em outros resultados abrangentes	(2)
Aquisições	26 **
Vendas	
Valor justo em 30 de junho de 2014	755

* Correspondem ao aumento nos custos com preparo e trato da terra, variação decorrente da colheita e variação no valor justo

** Correspondem aos custos de plantio

*** Incluído no custo das vendas

19. Gestão dos riscos relacionados a instrumentos financeiros

No âmbito das suas atividades operacionais e financeiras, o Grupo está exposto aos seguintes riscos financeiros:

- Riscos de mercado: risco de taxa de juros, risco cambial, risco de *commodities* e risco de energia;
- Riscos de liquidez;
- Riscos de crédito.

19.1 Gestão de riscos de mercado

O Grupo gerencia seus riscos financeiros no nível de cada subsidiária ou de forma centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são gerenciados mediante utilização de instrumentos derivativos em conformidade com os procedimentos do Grupo.

19.1.1 Gestão de risco de taxa de juros

A exposição do Grupo ao risco de taxa de juros é gerada, principalmente, pelos empréstimos e financiamentos indexados a taxas variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros.

Nesse sentido, o Grupo tem por objetivo minimizar o grau de exposição de suas subsidiárias ao risco de elevação nas taxas de juros. Para atingir esse objetivo, o Grupo faz uso de instrumentos derivativos na forma de *swaps* simples, opções e, em menor grau, produtos estruturados. A política de *hedge* de taxa de juros é definida no âmbito do Grupo, sendo as operações negociadas e aprovadas de forma centralizada para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos adotados pelo Grupo.

Os valores nominais e os valores justos dos instrumentos derivativos de taxa de juros, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

30 de junho de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Nominal			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Swaps simples	499	1114	37	1650	(21)
<i>em hedge de fluxo de caixa</i>	348	924	37	1309	(12)
<i>ao valor justo através do resultado</i>	151	190	0	341	(9)
Estruturado	0	0	7	7	0
TOTAL TAXA DE JUROS	499	1114	44	1657	(21)

Do total dos empréstimos do Grupo em 30 de junho de 2014, 15% estão representados por dívidas sujeitas a taxas de juros pré-fixadas, ao passo que 85% correspondem a dívidas sujeitas a taxas variáveis.

Do endividamento total do Grupo, 38% são dívidas de curto prazo, ao passo que 62% estão representados por dívidas de médio e longo prazos em 30 de junho de 2014.

• **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

A análise considera quaisquer flutuações nas respectivas taxas de juros, considerando qual seria o impacto da variação das taxas de juros na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados. O quadro abaixo resume as exposições financeiras à variação nas taxas de juros.

30 de junho de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Valor Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
		Financiamentos com taxa variável sem hedge	2 315	(6)	9	(16)	20
Derivativos de taxa de juros	1 657	1	(1)	3	(3)	5	4
Negociação (impacto no resultado)	348	0	(0)	0	(0)	0	(0)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 309	1	(1)	3	(3)	5	4
TOTAL		(5)	8	(13)	17	(30)	43
do qual impacto no resultado		(6)	9	(16)	20	(35)	39
do qual impacto em outros resultados abrangentes		1	(1)	3	(3)	5	4

Todas as taxas de juros variáveis foram submetidas a dois cenários de choque, considerando razoável uma variação de +/- 10% com base em observações das condições de mercado. Todas as demais variáveis dos valores subjacentes permaneceram constantes.

Os valores subjacentes contemplam os empréstimos não protegidos por *hedge*, contraídos a taxa variável e o valor justo dos derivativos de taxas de juros.

Os impactos dessas possíveis variações seriam contabilizados na demonstração do resultado, à exceção do valor justo dos derivativos de taxas de juros contabilizados como *hedge* de fluxo de caixa, cujas variações causariam impacto em outros resultados abrangentes.

19.1.2 Gestão de risco cambial

O Grupo utiliza instrumentos derivativos para fins de proteção (*hedge*) contra exposições a risco cambial, representados, principalmente, por contratos a termo com prazo de vencimento inferior a 12 meses e empréstimos contraídos em USD para proteção dos preços de açúcar contra os efeitos da variação cambial. Esses derivativos são designados como *hedge* de fluxo de caixa.

Os valores nominais e os valores justos dos instrumentos derivativos cambiais, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

30 de junho de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Nocional			TOTAL	Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos		
Contratos a termo/Derivativos cambiais	272	0	0	272	14
em Hedge de fluxo de caixa	241	0	0	241	14
ao valor justo através do resultado	31	0	0	31	0
Empréstimos USD qualificados em HFC	338	976	0	1314	(169)
TOTAL CÂMBIO	610	976	0	1586	(155)

• **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

A análise leva em conta quaisquer flutuações nas respectivas taxas de câmbio, considerando qual seria o impacto da variação dessas taxas na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados.

30 de junho de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Valor Nacional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Ativos e passivos	(234)	(37)	39	(90)	100	(176)	226
Ativos e passivos financeiros líquidos (impacto no resultado)	(645)	(64)	65	(161)	161	(322)	324
Contas a receber em moeda estrangeira (Ativos)	421	26	(25)	69	(58)	143	(88)
Fornecedores em moeda estrangeira (Passivos)	(10)	1	(1)	2	(3)	3	(10)
Derivativos cambiais (incluindo empréstimos USD quali)	1 592	(147)	146	(368)	363	(738)	716
Negociação (impacto no resultado)	31	(3)	3	(6)	10	(10)	31
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1 561	(144)	143	(362)	353	(728)	685
Derivativos de commodities	86	(0)	0	(1)	1	(1)	1
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	86	(0)	0	(1)	1	(1)	1
Derivativos de taxa de juros	765	(0)	0	(1)	1	(1)	1
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	765	(0)	0	(1)	1	(1)	1
TOTAL		(184)	185	(460)	465	(916)	944
do qual impacto no resultado		(40)	42	(96)	110	(186)	257
do qual impacto em outros resultados abrangentes		(144)	143	(364)	355	(730)	687

Todos os itens denominados em moeda estrangeira foram incluídos na análise, bem como o impacto no valor justo dos derivativos de *commodities* denominados em USD, notadamente açúcar.

O quadro acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nos respectivos pares de moedas (EUR/USD, EUR/GBP, USD/BRL).

A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de 10% a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes.

Os impactos dos diferentes cenários são apresentados na demonstração do resultado, à exceção daqueles sobre derivativos contabilizados como *hedge* de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

19.1.3 Gestão de risco de commodities

Para fins de *hedge* contra o risco de preços de *commodities*, diversas empresas do Grupo, dependendo de suas atividades, podem adquirir e vender contratos de *commodities* a termo. As *commodities* negociadas são: açúcar bruto e açúcar refinado para a Guarani, representando seus produtos finais; trigo e milho para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção de seus produtos finais.

Os principais derivativos são designados como *hedge* de fluxo de caixa.

As transações envolvendo *commodities* são executadas no âmbito das subsidiárias e revisadas pelos Comitês para Gestão do Risco de *Commodities* no âmbito da Guarani e da Tereos Syral.

Os valores notacionais dos instrumentos derivativos de *commodities*, por vencimento, são demonstrados a seguir:

30 de junho de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Nocional				Valor Justo
	inferior a 1 ano	1 - 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL	
Futuros	252	0	0	252	(11)
em hedge de fluxo de caixa	240	0	0	240	(12)
ao valor justo através do resultado	12	0	0	12	1
TOTAL COMMODITIES	252	0	0	252	(11)

- **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:**

30 de junho de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Valor Nocional	Impactos em um cenário provável		Impactos em um cenário possível		Impactos em um cenário estressado	
		+10%	-10%	+25%	-25%	+50%	-50%
Derivativos de açúcar							
Negociação (impacto no resultado)	-	-	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	86	(7)	6	(16)	16	(32)	32
TOTAL IMPACTO DE ACUCAR	86	(7)	6	(16)	16	(32)	32
Derivativos de cereais							
Negociação (impacto no resultado)	12	(1)	1	(3)	3	(6)	6
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	154	14	(14)	36	(36)	72	(72)
TOTAL IMPACTO DE CEREAIS	166	13	(13)	33	(33)	66	(66)
TOTAL							
do qual impacto no resultado		(1)	1	(3)	3	(6)	6
do qual impacto em outros resultados abrangentes		7	(8)	20	(20)	40	(40)

Os itens contemplados na análise referem-se exclusivamente ao valor justo dos instrumentos derivativos de *commodities*. O Grupo não incluiu nesta análise quaisquer compromissos que não tenham sido registrados nas demonstrações financeiras.

O quadro anterior mostra a sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nos preços das *commodities*.

A análise baseia-se nos contratos *futures* de milho e trigo e de açúcar bruto e açúcar refinado.

A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de +/- 10% a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes.

Os impactos dos diferentes cenários são apresentados na demonstração do resultado, à exceção daqueles sobre derivativos de *commodities* contabilizados como *hedge* de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes.

19.1.4 Gestão de risco de energia

Para fins de *hedge* contra a exposição ao risco de energia, diversas empresas do Grupo podem, dependendo de suas atividades, contratar instrumentos derivativos de energia.

Em 30 de junho de 2014, não havia quaisquer derivativos de energia na carteira do Grupo.

19.2 Gestão de risco de liquidez

O Grupo capta seus recursos financeiros predominantemente por meio de empréstimos bancários de curto, médio e longo prazos, conforme descrito acima, e, em menor grau, por meio de programa de *factoring* de médio prazo no âmbito da Tereos EU.

Na Europa, os vencimentos do principal são vinculados às linhas amortizáveis dos empréstimos a prazo efetuados pela Tereos EU por meio de consórcio de bancos, com vencimento final em junho de 2017. O contrato também prevê uma linha de crédito rotativo disponível pelo mesmo período que o do empréstimo a prazo. No âmbito da Tereos EU, linhas de crédito bilaterais de médio e curto prazos também estão disponíveis, assim como um programa de *factoring* com vencimento final em 2014.

A política do Grupo consiste em realizar investimentos do caixa disponível apenas em depósitos bancários ou em fundos líquidos do mercado aberto.

Os fluxos de caixa contratuais não descontados (amortizações de principal e juros e vencimento final) sobre o montante em aberto dos passivos financeiros e derivativos por data de vencimento são:

(EM MILHÕES DE R\$)	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
30 de junho de 2014							
Principal	1 700	1 102	849	341	233	285	4 510
Compromisso de pagamento de juros fixos	77	54	35	25	16	24	231
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	40	30	22	10	8	16	126
Total de passivos não derivativos	1 817	1 186	906	376	257	325	4 867
Derivativos							
Fluxos líquidos em <i>swap</i>	14	7	1	(0)	(0)	(0)	22
Total de derivativos	14	7	1	(0)	(0)	(0)	22
Total de compromissos de pagamento de juros incluídos derivativos	132	91	58	35	24	39	379
31 de março de 2014							
Principal	1 523	1 090	560	596	191	296	4 256
Compromisso de pagamento de juros fixos	80	55	37	26	17	27	242
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	44	34	26	13	8	18	143
Total de passivos não derivativos	1 646	1 180	623	635	216	341	4 642
Compromissos de pagamento							
Fluxos líquidos em <i>swap</i>	16	9	1	(0)	(1)	(1)	24
Total de derivativos	16	9	1	(0)	(1)	(1)	24
Total de compromissos de pagamento de juros incluindo derivativos	140	98	65	38	25	44	410

19.3 Gestão de risco de crédito

O Grupo está sujeito a risco de crédito em virtude de suas atividades operacionais, com menor exposição a instrumentos financeiros.

19.3.1 Exposição de contas a receber de clientes ao risco de crédito

Contas a receber de clientes vencidas são demonstradas a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2014	31 de março de 2014
Contas a receber de clientes	640	662
A vencer	561	532
Vencidas	79	130
De 1 a 30 dias	26	73
De 31 a 60 dias	16	16
De 61 a 90 dias	5	7
De 91 a 180 dias	7	5
De 181 a 360 dias	1	3
Mais de 360 dias	24	26
Provisão para devedores duvidosos	(24)	(24)
Total	616	638

19.3.2 Exposição de derivativos ao risco de crédito

Detalhamento dos derivativos por contrapartes:

30 de junho de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Nome da contraparte	Tipo do derivativo	Índice de referência	Local de negociação	Valor nominal	Valor justo
Bancos	Citibank	Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	170	(1)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	1	0
	Deutsche Bank	Empréstimos de refinanciamento qualificado como HFC	USD/BRL	OTC	110	3
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como HFC	USD/BRL	OTC	24	(6)
	Itau BBA	FX derivativos	USD/BRL	OTC	15	1
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como HFC	USD/BRL	OTC	117	(33)
	Santander	Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	169	(1)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	36	3
	Bank of America	FX derivativos	USD/BRL	OTC	16	1
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	169	(1)
	KBC	Instrumentos derivativos de taxa de juros	LIBOR 3M	OTC	89	0
		FX derivativos	EUR/GBP	OTC	24	(1)
	BNP Paribas	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	57	(1)
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como HFC	USD/BRL	OTC	56	(9)
	CACIB	Derivativos de açúcar	NYC N°11	New-York	57	(3)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	190	(2)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	6	(1)
		FX derivativos	USD/EUR	OTC	12	0
		FX derivativos	EUR/GBP	OTC	16	(0)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	7	(0)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	41	4
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como HFC	USD/BRL	OTC	270	(24)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	6	(0)
		FX derivativos	USD/EUR	OTC	4	0
	HSBC	FX derivativos	EUR/GBP	OTC	5	(0)
		FX derivativos	EUR/USD	OTC	1	0
	Natixis	FX derivativos	USD/BRL	OTC	24	2
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como HFC	USD/BRL	OTC	182	(24)
	Rabobank	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	95	(1)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	13	(0)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	122	(1)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 6M	OTC	13	(1)
	Société Générale	Empréstimos de refinanciamento qualificado como HFC	USD/BRL	OTC	304	(45)
		FX derivativos	EUR/GBP	OTC	10	(0)
	CIC	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 1M	OTC	301	(8)
		Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	61	(3)
	Bradesco	Instrumentos derivativos de taxa de juros	EURIBOR 3M	OTC	27	(0)
		FX derivativos	USD/EUR	OTC	9	0
	JP Morgan	FX derivativos	USD/BRL	OTC	36	3
		Empréstimos de refinanciamento qualificado como HFC	LIBOR 3M	OTC	169	(0)
	BTG Pactual	Empréstimos de refinanciamento qualificado como HFC	USD/BRL	OTC	118	(32)
		FX derivativos	USD/BRL	OTC	8	1
	Banco do Brasil	Empréstimos de refinanciamento qualificado como HFC	USD/BRL	OTC	1	0
	Banco do Brasil	Empréstimos de refinanciamento qualificado como HFC	USD/BRL	OTC	23	(6)
	Banque Paribas	Empréstimos de refinanciamento qualificado como HFC	USD/BRL	OTC	110	7
	Banque Paribas	FX derivativos	USD/EUR	OTC	6	0
	Corretores	Jefferies	Derivativos de açúcar	NYC N°11	New-York	4
Sucden		Derivativos de açúcar	NYC N°11	New-York	25	0
Newedge		Derivativos de cereais	Milling Wheat nov-14 / may-15	LIFFE	49	(5)
		Derivativos de cereais	Milling Wheat aug-14 / nov-14 / jan-15 / mar-15 / may-15 / sep-15	MATIF	117	(3)
					3 495	(187)

Detalhamento por tipo de instrumento derivativo:

(EM MILHÕES DE R\$) Em 30 de junho de 2014	Valor nominal	Valor justo
Swaps básicos de taxa de juros	1 650	(21)
Swaps estruturados de taxa de juros	7	-
Contratos de derivativos cambiais (NDF)	272	14
Contratos de futuros - commodities	252	(11)
Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa	1 314	(169)
TOTAL	3 495	(187)

Detalhamento por rating:

(EM MILHÕES DE R\$) Em 30 de junho de 2014	Valor nominal	Valor justo
A+	200	(11)
A	1 309	(72)
A-	121	0
AA-	449	(47)
BBB	4	(0)
BBB-	1 220	(51)
Não classificado	192	(6)
TOTAL	3 495	(187)

20. Compromissos contratuais não reconhecidos

Nenhuma mudança significativa em comparação a Nota 25 das Demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014.

21. Litígios

Nenhuma mudança significativa em comparação a Nota 26 das Demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2014.

22. Partes relacionadas

A Tereos U.C.A. é a controladora final da Tereos France, Tereos Participations, Tereos Appro, Tereos Finance e Océan Indien Participations.

22.1 Transações operacionais com partes relacionadas

Foram realizadas transações com as seguintes empresas:

(EM MILHÕES DE R\$)		Período de 3 meses findo em	
		Vendas	Compras
Entidades controladoras do Grupo			
b/ Tereos Participations			
	30 de junho de 2014	1	21
	30 de junho de 2013	0	31
Coligadas do Grupo Tereos			
e/ Refinaria de Olmeido			
	30 de junho de 2014	16	0
	30 de junho de 2013	25	0
Entidades sob controle comum			
g/ Tereos Suces			
	30 de junho de 2014	0	5
	30 de junho de 2013	0	0
a/ Tereos Appro			
	30 de junho de 2014	0	0
	30 de junho de 2013	0	11
a/ Tereos France			
	30 de junho de 2014	3	0
	30 de junho de 2013	0	0
a/ Tereos Bioethanol			
	30 de junho de 2014	125	0
	30 de junho de 2013	0	0
c/ Tereos Alcools			
	30 de junho de 2014	19	0
	30 de junho de 2013	18	0
e/ Comasucar			
	30 de junho de 2014	3	0
	30 de junho de 2013	3	0
Empreendimentos controlados em conjunto			
d/ Sedalcol France			
	30 de junho de 2014	24	0
	30 de junho de 2013	31	0
d/ Sedamyl			
	30 de junho de 2014	3	99
	30 de junho de 2013	2	102
d/ Uniglad			
	30 de junho de 2014	9	0
	30 de junho de 2013	7	0
d/ Sedalcol EU			
	30 de junho de 2014	1	2
	30 de junho de 2013	1	6
d/ Sedalcol UK			
	30 de junho de 2014	0	10
	30 de junho de 2013	0	7
f/ Vertente			
	30 de junho de 2014	2	15
	30 de junho de 2013	2	5

<i>(EM MILHÕES DE R\$)</i>		A receber	A pagar
Entidades controladoras do Grupo			
b/ Tereos Participations			
	30 de junho de 2014	1	51
	31 de março de 2014	1	62
Entidades sob controle comum			
a/ Tereos France			
	30 de junho de 2014	14	10
	31 de março de 2014	22	12
a/ Tereos Bioethanol			
	30 de junho de 2014	60	10
	31 de março de 2014	28	6
c/ Tereos alcools			
	30 de junho de 2014	4	1
	31 de março de 2014	1	1
e/ Comasucar			
	30 de junho de 2014	2	0
	31 de março de 2014	2	0
Empreendimentos controlados em conjunto			
d/ Sedalcol France			
	30 de junho de 2014	10	0
	31 de março de 2014	13	0
d/ Sedalcol UK			
	30 de junho de 2014	0	7
	31 de março de 2014	0	10
d/ Sedalcol EU			
	30 de junho de 2014	1	2
	31 de março de 2014	0	0
d/ Sedamyl			
	30 de junho de 2014	0	32
	31 de março de 2014	1	68
d/ Uniglad			
	30 de junho de 2014	8	0
	31 de março de 2014	9	0

a/ Tereos France, Tereos Bioethanol e Tereos Appro realizam transações de compra e venda com a Tereos BENP e BENP:

- A Tereos BENP celebrou contrato de comissão de vendas, vigente a partir de 1º de janeiro de 2007, com a Tereos France, segundo o qual a Tereos BENP foi nomeada agente de vendas para todo o etanol produzido pela Tereos France. A Tereos BENP é remunerada a preço fixo por hectolitro de etanol entregue. O contrato permaneceu em vigor até 30 de setembro de 2013.
- Em 30 de setembro de 2013, a Tereos Bioethanol celebrou contrato de comissão de vendas com a Tereos BENP, segundo o qual a Tereos Bioethanol foi nomeada agente de vendas. A Tereos Bioethanol é remunerada a preço fixo por hectolitro de etanol entregue. O contrato permanece em vigor até 30 de setembro de 2014.
- A Tereos BENP celebrou contrato de fornecimento em 9 de março de 2010, segundo o qual vários fornecedores de cereais, inclusive a Tereos France, comprometeram-se a fornecer à Tereos BENP 760.000 toneladas de cereais a cada ano, de 31 de março de 2010 até 30 de setembro de 2016. Esse contrato foi alterado em 3 de novembro de 2011 e agora prevê o aumento da parcela de cereais que será adquirida em condições de mercado a fim de atingir 100% no decorrer do exercício social 2015/2016. Em 31 de dezembro de 2013, a parcela das compras efetuadas em condições de mercado representou 45% do total de compras. O mesmo tipo de contrato é aplicado entre Tereos Appro e BENP para fornecimento de cereais para BENP em condições de mercado.

b/ Em 1º de abril de 2010, foi celebrado contrato de prestação de serviços entre as empresas do grupo, tendo a Tereos Participations, na qualidade de prestadora contratada, e Tereos France, Tereos Internacional, Tereos Océan Indien, Tereos EU, Tereos Syral, Tereos DVO e Tereos BENP, na qualidade de beneficiárias. O contrato estabelece os termos e as condições segundo os quais a Tereos Participations prestará às beneficiárias certos serviços, especialmente nas seguintes áreas: TI, administrativa, estratégia, seguros, financeira e tesouraria, contabilidade e consolidação, comunicação, desenvolvimento de negócios, jurídica e tributária. Pela prestação dos referidos serviços, a Tereos Participations receberá remuneração correspondente aos custos diretos e/ou indiretos por ela incorridos relativos à prestação dos referidos serviços, mais uma margem de 7%.

Em 28 de dezembro de 2002, foi celebrado contrato de prestação de serviços entre a Tereos U.C.A., através da Tereos Participations, sua subsidiária desde a reorganização societária em 2010, na qualidade de prestadora contratada, e a Guarani, na qualidade de beneficiária. O contrato estabelece os termos e as condições segundo os quais a Tereos Participations prestará às beneficiárias certos serviços, especialmente nas seguintes áreas: TI, administrativa, estratégia, seguros, financeira e tesouraria, contabilidade e consolidação, comunicação, jurídica e tributária. Pela prestação dos referidos serviços, a Tereos Participations receberá remuneração correspondente aos custos diretos e/ou indiretos por ela incorridos relativos à prestação dos referidos serviços, mais uma margem de 8%, quando aplicável.

c/ Tereos DVO firmou, em setembro de 2006, um contrato de comissão com a Tereos Alcools, subsidiária da Tereos France, estipulando uma comissão fixa por hectolitro de álcool vendido. O negócio da Tereos Alcools é a venda de todo álcool produzido na Europa pelo Grupo Tereos (à exceção do álcool produzido pelas entidades controladas em conjunto).

d/ Algumas atividades operacionais (compras e vendas) do Grupo Syral estão centralizadas em algumas empresas de distribuição e logística. Parte dessas operações é realizada em condições de mercado com *joint ventures* como Sedamyl, Sedalcol France, Sedalcol EU, Sedalcol UK e Uniglad. Particularmente, a Sedamyl está vendendo sua produção de produtos a base de amido para a Syral Bélgica, empresa de distribuição que vende aos clientes finais. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a parte dos fluxos realizada com as coligadas é divulgada nestas demonstrações financeiras.

e/ As empresas do Oceano Índico, subsidiárias da Tereos Internacional, vendem açúcar bruto, em condições de mercado, para a Refinaria de Olmedo e Comasucar, subsidiárias da Tereos France que refinam açúcar para o mercado europeu.

f/ Algumas atividades operacionais (vendas e compras) do Grupo Guarani são realizadas com a Vertente (*joint venture*) em condições de mercado. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a parte dos fluxos realizada com a *joint venture* é divulgada nestas demonstrações financeiras.

g/ A Syral Bélgica celebrou contrato de fornecimento para compra de açúcar, em condições de mercado, com a Tereos Sucres, subsidiária da Tereos France.

22.2 Transações financeiras com partes relacionadas

As principais transações financeiras foram realizadas com as seguintes empresas:

(EM MILHÕES DE R\$)	Ativos financeiros	Passivos financeiros
Entidades sob controle comum		
Outras entidades		
30 de junho de 2014	5	34
31 de março de 2014	5	35
Empreendimentos controlados em conjunto		
h/ Sedalcol France		
30 de junho de 2014	0	22
31 de março de 2014	0	13
h/ Sedalcol UK		
30 de junho de 2014	28	
31 de março de 2014	29	0
h/ Sedamyl Services		
30 de junho de 2014	0	17
31 de março de 2014	0	17
h/ Sedamyl		
30 de junho de 2014	16	0
31 de março de 2014	16	0

h/ Os valores divulgados em 30 de junho de 2014 referem-se principalmente às *joint ventures* e correspondem a contas correntes utilizadas para pagar os fluxos operacionais. De acordo com as normas IAS 24 e CPC 05, a parcela da conta corrente com a *joint venture* é divulgada nestas demonstrações financeiras.

Não há montante significativo de juros recebidos ou pagos entre as partes relacionadas nos trimestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013.

Os ativos e passivos financeiros com partes relacionadas são classificados no balanço patrimonial como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2014	31 de março de 2014
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	2	2
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	(25)	(15)
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	47	48
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	(48)	(50)
Total da dívida líquida com partes relacionadas	(24)	(15)

22.3 Benefícios ao pessoal chave da administração

O quadro abaixo apresenta a remuneração paga pela Tereos Internacional S.A. e suas subsidiárias para o pessoal-chave da Administração referente aos exercícios sociais findos em 31 de março de 2014 e 2013.

Os valores foram calculados numa base regular e anual, incluindo os efeitos da inflação de 3%.

(EM MILHÕES DE R\$)	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Benefícios aos empregados - curto prazo	3,9	3,8
Benefício de rescisão	0,2	0,2
Total de benefícios do pessoal chave da administração	4,1	4,0

23. Informações por segmento

23.1 Informações por segmento operacional

As informações financeiras do Grupo baseiam-se nos seguintes segmentos:

- **Brasil** : produção de açúcar, etanol e energia
- **Oceano Índico** : produção de açúcar na Ilha da Reunião e atividades de trading
- **Moçambique** : produção de açúcar
- **Amido e adoçantes**: produção de amido e adoçantes na Europa, Brasil e China
- **Álcool-Etanol**: produção de álcool e etanol na Europa

Esses segmentos são determinados com base em um mix entre os produtos acabados distribuídos, os processos de fabricação e o ambiente regulatório. Essa segmentação é refletida nos relatórios internos do Grupo, como o principal instrumento para análise pelo Principal Executivo Responsável pelas Decisões Operacionais, permitindo a apresentação de informações financeiras separadas.

Cada um dos segmentos definidos pelo Grupo possui recursos próprios, embora os segmentos possam também compartilhar alguns recursos nas áreas de redes e sistemas de informática, de pesquisa e desenvolvimento, bem como apresentar outras competências compartilhadas. A utilização de recursos compartilhados é considerada no resultado do segmento com base nos termos contratuais entre as pessoas jurídicas, em referências externas (*benchmarks*) ou no rateio de custos entre todos os segmentos. O fornecimento de recursos compartilhados é incluído em outras receitas do prestador dos serviços e o uso dos recursos é incluído nas despesas que servem de base para o cálculo do lucro operacional do tomador dos serviços. O custo dos recursos compartilhados pode ser afetado por mudanças na organização ou relação contratual, podendo, portanto, afetar a divulgação dos resultados do segmento de um ano para outro.

O gasto de capital (CAPEX) compreende a aquisição de imobilizado, ativos biológicos definidos como custos de plantio e ativos intangíveis.

Ativos e passivos não alocados incluem:

- investimentos em coligadas e ativos financeiros mantidos para venda;
- caixa e equivalentes de caixa;
- empréstimos de curto e longo prazos;
- ativos e passivos de imposto de renda corrente e diferido.

Todos os demais ativos e passivos são considerados ativos e passivos operacionais.

Os métodos contábeis utilizados como base para apresentação das informações por segmento são os mesmos utilizados na preparação das demonstrações financeiras.

As informações por segmento estão resumidas como segue:

Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Alcool- Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Eliminações	Total
Receita	150	1 101	457	0	190	1	(94)	1 805
Receita interna	(5)	(88)	0	0	0	(1)	94	0
Receita externa	145	1 013	457	0	190	0	0	1 805
Lucro bruto	(4)	177	74	(19)	54	1	(1)	282
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(11)	(45)	(120)	(5)	(8)	(0)	0	(189)
Lucro operacional	(11)	10	(14)	(22)	34	(3)	0	(6)
Equivalência patrimonial								1
Resultado financeiro líquido								(52)
Imposto de renda								(2)
Lucro (prejuízo) líquido								(59)

Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Alcool- Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	(76)	(92)	(122)	(19)	100	(36)	(245)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(2)	(101)	(92)	(1)	(31)	(0)	(227)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	76	23	75	21	(73)	13	135
Gastos de capital	0	29	103	1	38	0	172

Período findo em 30 de junho de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Alcool- Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Total
Ativos operacionais	1 127	3 263	5 301	351	847	45	10 934
Passivos operacionais	398	1 051	2 638	524	323	1 331	6 265
Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	41	319	57	0	46	0	463

Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2013 (EM MILHÕES DE R\$)	Alcool- Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Eliminações	Total
Receita	247	1 096	461	12	179	1	(88)	1 908
Receita interna	(7)	(80)	0	0	0	(1)	88	0
Receita externa	240	1 016	461	12	179	0	0	1 908
Lucro bruto	11	164	93	(9)	50	1	0	310
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(10)	(35)	(110)	(4)	(7)	0	0	(166)
Lucro operacional	0	15	18	(15)	31	(2)	0	47
Equivalência patrimonial								3
Resultado financeiro líquido								(45)
Imposto de renda								(4)
Lucro (prejuízo) líquido								1

Período de 3 meses findo em 30 de junho de 2013 (EM MILHÕES DE R\$)	Alcool- Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	(212)	(123)	55	8	104	(7)	(175)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(16)	(32)	(127)	(5)	(25)	3	(202)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	202	115	23	(5)	(22)	(240)	73
Gastos de capital	1	77	122	5	32	0	237

Em 31 março de 2014 (EM MILHÕES DE R\$)	Alcool- Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano indico	Holding	Total
Ativos operacionais	1 153	3 361	5 191	373	958	70	11 106
Passivos operacionais	478	1 083	2 544	518	366	1 328	6 317
Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	32	304	59	0	52	0	447

23.2 Informações por região geográfica

A receita e os ativos não circulantes por região geográfica são determinados com base na localização da entidade que realiza a venda e essas informações podem ser resumidas como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Europa	1 136	1 249
Brasil	479	468
Oceano Índico	190	179
Moçambique	0	12
Total receita de clientes externos	1 805	1 908

(EM MILHÕES DE R\$)	Período findo em	
	30 de junho de 2014	31 de março de 2014
Europa	2 545	2 676
Brasil	3 896	3 936
Oceano Índico	340	321
Moçambique	294	307
Ásia	0	0
Total ativo não circulante*	7 075	7 240

* Ativo não circulante inclui imobilizado, ativos intangíveis, ativo biológico, impostos diferidos e ágio

As receitas com base na localização do cliente externo podem ser resumidas como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Africa	8	53
America	404	397
Europa	1 242	1 359
Resto do mundo	151	99
Total vendas	1 805	1 908

23.3 Informações sobre os principais clientes

Não há clientes que representem individualmente mais de 10% da receita total consolidada.

24. Escopo da consolidação

Nome da empresa	Em 30 de junho de 2014			Em 31 de março de 2014			Em 30 de junho de 2013		
	% de participação	% do controle	Método de contabilização	% de participação	% do controle	Método de contabilização	% de participação	% do controle	Método de consolidação
Tereos Internacional	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	Empresa-mãe	100,00	100,00	Empresa-mãe
Agrícola Rodeo	60,44	100,00	Integral	60,44	100,00	Integral	64,24	100,00	Integral
Andrade	60,44	100,00	Integral	60,44	100,00	Integral	64,24	100,00	Integral
Andradeagr - Andrade Agricut	31,36	51,90	Integral	31,36	51,90	Integral	33,34	51,90	Integral
Benp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Compania de Sena	56,90	95,02	Integral	56,90	95,02	Integral	60,49	95,02	Integral
Cruz Alta Participacoes	60,44	100,00	Integral	60,44	100,00	Integral	64,24	100,00	Integral
Ercane	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Eurocanne	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Gié Ulites	64,99	65,00	Integral	64,99	65,00	Integral	64,99	65,00	Integral
Grainochart	85,25	100,00	Integral	85,25	100,00	Integral	85,23	100,00	Integral
Guarani	60,44	60,44	Integral	60,44	60,44	Integral	64,24	64,24	Integral
Les Vavangues	88,94	99,00	Integral	88,94	99,00	Integral	88,94	99,00	Integral
Loiret Espagne	85,25	100,00	Integral	85,25	100,00	Integral	85,23	100,00	Integral
Loiret France	85,25	94,89	Integral	85,25	94,89	Integral	85,23	94,87	Integral
Mascareignes Transport International	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Sao Jose	60,44	100,00	Integral	60,44	100,00	Integral	64,24	100,00	Integral
Sena Holding Limited	59,88	99,09	Integral	59,88	99,09	Integral	63,66	99,09	Integral
Sena Lines	56,93	100,00	Integral	56,93	100,00	Integral	60,51	100,00	Integral
Société Agricole du Nord-Est	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Societe Marroumeu Limited	45,33	75,00	Integral	45,33	75,00	Integral	48,18	75,00	Integral
Sofiza	85,25	100,00	Integral	85,25	100,00	Integral	85,23	100,00	Integral
Sucrène de Bois Rouge	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral	89,84	100,00	Integral
Sucrère de la Réunion	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral Asia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral Belgium	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral de Brasil	99,00	99,00	Integral	99,00	99,00	Integral	99,00	99,00	Integral
Syral Habtek	68,00	68,00	Integral	68,00	68,00	Integral	68,00	68,00	Integral
Syral Hausimont	99,99	100,00	Integral	74,99	75,00	Integral	74,99	75,00	Integral
Syral Ibera	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral Italia	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Syral UK Services (ex-Tereos Syral UK)	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos Asia Investment (ex-Syral China Investment)	100,00	100,00	Integral	100,00	100,00	Integral	100,00	100,00	Integral
Tereos Benp	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos DVO	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Tereos EU	99,99	99,99	Integral	99,99	99,99	Integral	99,99	99,99	Integral
Tereos Ocean Indien	89,84	89,85	Integral	89,84	89,85	Integral	89,84	89,85	Integral
Tereos Sena Limited	60,44	100,00	Integral	60,44	100,00	Integral	64,24	100,00	Integral
Tereos Syral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral	99,99	100,00	Integral
Dongguan Y'hai Kerry Syral Starch technology Co., Ltd	49,00	49,00	Equivalência patrimonial	49,00	49,00	Equivalência patrimonial	49,00	49,00	Equivalência patrimonial
Lianguan Y'hai Kerry Syral Starch technology Co., Ltd	49,00	49,00	Equivalência patrimonial	49,00	49,00	Equivalência patrimonial	49,00	49,00	Equivalência patrimonial
Magnola	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial
Sao Jose Agricultura	19,34	32,00	Equivalência patrimonial	19,34	32,00	Equivalência patrimonial	20,56	32,00	Equivalência patrimonial
Sedatcol EU	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial
Sedatcol France	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial
Sedatcol UK	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial
Sedamyl	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial
Sedamyl Services	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial	49,99	50,00	Equivalência patrimonial
Sucrère des Mascareignes Ltd	35,93	40,00	Equivalência patrimonial	35,93	40,00	Equivalência patrimonial	35,93	40,00	Equivalência patrimonial
Teapar	21,15	35,00	Equivalência patrimonial	21,15	35,00	Equivalência patrimonial	22,45	35,00	Equivalência patrimonial
Unilab	50,49	50,00	Equivalência patrimonial	50,49	50,00	Equivalência patrimonial	50,49	50,00	Equivalência patrimonial
Vertente	30,22	50,00	Equivalência patrimonial	30,22	50,00	Equivalência patrimonial	32,12	50,00	Equivalência patrimonial